

Revista do

Ancião

jul-set 2015

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 7,40. Assinatura: R\$ 23,50



*Líderes com
paixão*



Independência de Deus

Líderes de poder são capacitados pelo Senhor

A igreja do Senhor necessita de líderes de ação e poder. A pergunta é: Você é um ancião de ação e poder?

Uma das passagens bíblicas que me impressiona, desde a infância, sempre que a leio, é a de Isaías 6:8, que diz: “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.”

Se analisarmos mais detidamente o texto do capítulo seis do livro de Isaías, notaremos que o profeta teve duas visões que o transformaram em um homem de ação e poder. No primeiro verso do capítulo seis, o servo de Deus disse: “Eu vi o Senhor.” Essa visão da majestade e santidade de Deus encheu o profeta de motivação e poder.

Mas Isaías não viu apenas o Senhor, pois, ao contemplar aquela cena celestial, o profeta viu *a si mesmo* e exclamou: “Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros” (v. 5).

Por meio dessas duas visões agora presentes em sua experiência, a de Deus e de si mesmo, o profeta ouviu “a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (v. 8). Então ele pôde responder: “Eis-me aqui, envia-me a mim.”

O reconhecimento da própria condição e desesperada necessidade, e o vislumbre do “Senhor assentado sobre um alto e sublime trono” (v. 1), deveria levar todo membro à ação e movê-lo a exclamar: “Ai de mim! Estou perdido! Sou um miserável pecador... Porém, creio na graça suficiente de Cristo e no poder capacitador do Espírito Santo, portanto, Senhor: Eis-me aqui, envia-me a mim.”

É mais fácil deixar que outra pessoa vá trabalhar para Deus; cumprir Suas ordens e receber Sua bênção.

Somente alguém cujos olhos “contemplam o Rei e Sua glória” pode responder prontamente ao chamado para o serviço.

Alguém poderia perguntar: “Com minha incapacidade, posso servir ao Senhor?” A essa altura, seria muito bom recordar que Deus não necessita de nossa capacidade. Ele deseja nossa dependência dEle.

Normalmente, nosso problema como líderes não é nossa falta de capacidade ou debilidade, mas nossa *independência* de Deus. O Senhor nos chama não em razão de nossa capacidade ou debilidade mas para que aprendamos a depender dEle. Seu objetivo é nos fortalecer e nos usar poderosamente na missão de salvar perdidos do pecado. Nossa suficiência não é nossa capacidade, mas sim a de Deus.

Fariamos bem em lembrar que “se nos entregarmos completamente a Deus e seguirmos Sua direção em nosso trabalho, Ele mesmo Se responsabilizará pelo cumprimento. Não quer que nos entreguemos a suposições sobre o sucesso de nossos esforços honestos. Nem uma vez devemos pensar em fracasso. Devemos cooperar com Aquele que não conhece fracasso” (*Mensagens aos Jovens*, p. 309).

Lembre-se: nosso problema não é a debilidade, mas a *independência* de Deus. Busquemos a direção divina, contemplemos Sua glória, e então teremos uma visão clara de nós mesmos. Assim sendo, se dependermos do Senhor, seremos homens de poder e ação. ■

Carlos Alberto Hein
Secretário Ministerial DSA



Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 15 – Nº 59 – Jul-Set 2015
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico

Vandir Dorta Jr.

Diagramação

Levi Gruber

Imagem da Capa

© BillionPhotos.com | Fotolia

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Herbert Boger Jr.

Colaboradores

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza, Antônio Moreira; Eliezer Junior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jéu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado

Vanderlei Dorneles

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciao

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,
DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 48.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 7,40

Assinatura: R\$ 23,50



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Cristo: A centralidade da missão

O desafio atual da igreja é falar ao coração de cada membro e convidá-lo a ser receptivo ao encontro pessoal e profundo com Jesus Cristo, o único que pode dar verdadeiro significado à nossa existência. Ser cristão significa conhecer a pessoa de Jesus, unir-se a tantos outros que também O encontraram e, juntos, trabalhar pelo Reino de Deus. A conversão missional depende de uma conversão pessoal a Cristo. Ele deve ser a razão de nosso agir. NEle, com Ele e a partir dEle cumprimos a missão que nos foi designada.

Em uma época de tantas vozes, teorias e métodos corremos o risco de estar deixando de lado o Salvador – a atração principal, o centro de tudo. Foi Jesus mesmo quem disse: “E Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim” (Jo 12:32, ARC). Não podemos tirar Jesus do foco, nem empurrar Jesus para trás, nem projetar nossa sombra sobre Ele. Às vezes, parece que vivemos fora do espaço e do tempo, buscando algo “mais sublime ou espetacular” para alcançar os pecadores. Em Atenas, após o episódio no Areópago, o apóstolo Paulo percebeu que seus atrativos pessoais: erudição, conhecimentos, estratégias, não obtinham resultados grandiosos para Deus. Então, ele mudou. Decidiu anunciar somente “Jesus Cristo e este crucificado” (1Co 2:2), em quem estão “todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Cl 2:3).

É verdade que, como líderes, precisamos estar antenados e contextualizados com nosso tempo e seus mecanismos, colocando em ação os planos e projetos da igreja, porque sua missão é dinâmica e deve seguir assim até o fim. No entanto, não podemos nos esquecer de que: “A ação divina para salvar, posta em operação desde a entrada do pecado, converge para a cruz como centro catalizador, e daí deriva para o alcance de seus efeitos em todas as épocas e lugares [...] O evento do Calvário envolve toda a história da salvação, pois todos os que se salvaram antes e depois da cruz se salvaram em Cristo e em razão de Seu sacrifício” (José Carlos Ramos, *Mensagem de Deus*, CPB, p.53).

Cristo deve ser a centralidade de nossa missão. Afinal, Ele é: O caminho, a verdade, a porta, a água da vida, o bom Pastor, a ressurreição e a vida eterna. Os que verdadeiramente nasceram de novo, assumiram o compromisso consciente de colocar o Salvador no centro de sua missão, e levarão a sério as exigências do discipulado. Para isso, Cristo tem e nos concede *toda* a autoridade (Lc 11; Ef 6) e conclama *toda* a igreja para espalhar *toda* o Seu evangelho, *todos* os dias, até que Ele volte.

Caro amigo ancião, é possível mudar e ousar nos métodos de realizar a missão, contudo, jamais deixe de conduzir as pessoas ao Salvador a não ser pelo caminho da cruz.

Nesta edição, você apreciará o artigo do pastor Erton Köeler, presidente da Divisão Sul-Americana (DSA), que fala sobre “Líderes com Paixão”: pessoas como você, que não têm medido esforços para cumprir a missão, “que têm brilho nos olhos e fogo no coração”. Você também irá encontrar o artigo do pastor Areli Barbosa, líder dos Jovens da DSA, mostrando que os anciãos podem contribuir positivamente para “motivar nossos jovens a brilhar nestes dias finais”. E, reservamos ainda, as matérias dos pastores Carlos Hein, Secretário Ministerial da DSA e Rafael Rossi, diretor de Comunicação da DSA, entre outras, para que você tenha um bom material de apoio no desempenho de suas atividades.

Bom proveito! ■



Márcio Nastrini

Editor associado

SUMÁRIO

- 2 De Coração a Coração**
Independência de Deus
- 3 Editorial**
Cristo: A centralidade da missão
- 5 Entrevista**
O ancionato e a igreja local
- 9 Especial**
Prioridade celestial
- 10 Pregação Objetiva**
Como conquistar o auditório
- 12 Mensagem do Presidente**
Líderes com paixão
- 14 Mídia na Igreja**
Sodomia digitalizada
- 15 Esboços de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 22 A Igreja em Ação**
Chamados para multiplicar

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que deseja adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 24 Relacionamentos**
O ancião e os escritos de Ellen G. White
- 26 Ministério Jovem**
Missão de esperança
- 28 Guia de Procedimento**
Batismo de juvenis
- 31 Perguntas & Respostas**
O significado de *Kleros* e *Laos*
- 33 Saúde**
Feiras de salvação
- 34 De Mulher Para Mulher**
A marca de uma vida



CALENDÁRIO

Data	Evento	
Julho	Sábado 4	Programa da Igreja Local
	Sábado 11	Programa da Igreja Local
	Sábado 18	Semana de Oração JA
	Sábado 25	Semana de Oração JA
Agosto	Sábado 1	Programa da Igreja Local
	Sábado 8	Programa da Igreja Local
	Sábado 15	Programa da Igreja Local
	Sábado 22	Projeto "Quebrando o Silêncio"
	Sábado 29	Projeto "Quebrando o Silêncio"
Setembro	Sábado 5	Programa da Igreja Local
	Sábado 12	Programa da Igreja Local
	Sábado 19	Dia Mundial do Desbravador e Batismo da Primavera
	Sábado 26	Batismo da Primavera

MARCOS TORRES



O ancionato na igreja local

Marcos Maria Torres é natural de Dois Córregos, SP. Engenheiro em Telecomunicações e tem MBA em Gestão Empresarial. Por 13 anos atuou nessa área, abrindo em seguida sua própria empresa. Atualmente, é diretor-geral e gestor do Grupo Educacional Anglo, na região de Sorocaba, SP. É ancião na Igreja Central de Sorocaba. Casado com Sonia Maria Luiz Torres. O casal tem dois filhos: Dalise Torres Salomão, 27 anos e Danilo Augusto Torres, 24 anos.

Ancião: *Há quanto tempo o senhor atua como ancião?*

Marcos Torres: Há 30 anos.

Fale um pouco de sua formação acadêmica e a influência que ela exerce sobre suas atividades como ancião.

A formação em engenharia de Telecomunicações me ajuda a ter a mente organizada. Nas atividades da igreja, isso tem contribuído para criar ferramentas de organização de informações e administração de ações. Mas o que contribuiu muito para meu sucesso nos relacionamentos e conquista das equipes para o trabalho é minha especialização em

Liderança. Ao longo do tempo, investi bastante no desenvolvimento das habilidades de liderança e gestão através de cursos empresariais de Liderança Progressista e Gestão Participativa. Isso me levou a entender que todo “problema” é uma nova oportunidade de aprendizado e desenvolvimento de novos processos e procedimentos que levariam a melhores resultados. Como aprendi a ser um líder educador, sempre procuro transmitir todos esses conceitos para as equipes com as quais trabalho, dessa forma, buscando sempre desenvolver novos líderes.

Como o senhor concilia o trabalho e assistência à sua família com as atividades da igreja?

Realmente, é um grande desafio. Mas o que me dirige, nesse sentido, são as palavras de Cristo: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33). Por isso, meu dia de trabalho começa priorizando hábitos devocionais. Assim, meu acordo com Deus é: primeiro eu dedico tempo a Ele. As outras coisas, Ele dirige para mim. Desde muito cedo, procurei moti-

var meus filhos e esposa a desenvolver esse tipo de relacionamento com Deus, ou seja, colocando Seu reino como prioridade. Em minhas atividades, procuro colocar um propósito muito maior do que simplesmente cuidar e desenvolver os negócios seculares.

Em sua opinião, como a igreja deve proceder em meio a uma sociedade pós-moderna?

Deus criou o ser humano com inteligência a fim de que tivesse contínuo aprendizado. Isso implica mudanças. Os tempos mudam, e com eles, a sociedade também. Entretanto, os princípios são permanentes. O salmista afirmou: “As obras de Suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os Seus preceitos. Estáveis são eles para todo o sempre, instituídos em fidelidade e retidão” (Sl 111:7, 8). Obviamente, a igreja está inserida em uma sociedade pós-moderna. Ela não pode se portar como uma comunidade antiquada. Mas deve viver e pregar os princípios espirituais nessa modernidade. Por exemplo: as ofertas que entregamos na igreja não são sacos de arroz, algodão, sal, ouro, etc. Tudo isso é substituído por dinheiro. Hoje, quando

entrego minha oferta em dinheiro, e alguns membros depositam apenas o recibo da transação feita anteriormente pela internet, estou colocando no tesouro da igreja um pedacinho de barra de ouro guardada no “tesouro nacional”. Assim sendo, o princípio de adoração por meio das ofertas está mantido, embora, em sua forma, diferentemente da época em que foi estabelecido.

A igreja é um grupo social bem heterogêneo. Em sua opinião, como ela pode manter a unidade de seus membros em meio à diversidade?

A igreja é o corpo de Cristo. Os membros estão distribuídos nesse corpo. Todos têm seu lugar e funcionalidade nessa estrutura. Cada membro deve preservar o outro. Como a diversidade social é grande, também são, na mesma proporção, as oportunidades desses membros. Com essa diversidade, a liderança deve ser hábil para desenvolver projetos que sejam enriquecidos cada qual em seu nível e foco de alcance. Com projetos adequados para as diferentes classes sociais, a Igreja pode alcançar pessoas em todos os níveis sociais. É necessário, portanto, que cada membro cumpra seu papel na missão, independentemente de classe, raça e nível cultural.

Em sua visão, quais são os maiores desafios de sua igreja?

Ultimamente, o crescimento da igreja tem sido muito rápido. Nossa Igreja local acaba de contruir um novo templo para aproximadamente mil pessoas. Como tudo é feito com poucos recursos, alguns itens básicos funcionais ainda estão por terminar. Um de nossos desafios é concluí-los a fim de que tenhamos um ambiente confortável para o serviço de adoração. De maneira mais ampla, nosso desafio é missionário, tendo em vista a conservação dos novos conversos, a implantação de novas

Igrejas nos bairros em que não existe a igreja adventista e o envio de líderes para essas áreas. Em 2014, plantamos uma nova igreja e, para este ano, temos o desafio de plantar mais uma.

De que forma sua igreja prepara os interessados para o batismo?

Por meio de uma classe bíblica. Além disso, pequenos grupos têm funcionado em casas de membros que ministram estudos bíblicos a interessados. Anualmente, é realizada uma semana evangelística de colheita, quando obreiros atuam de maneira intensiva na preparação de pessoas para o batismo.

Fale um pouco do plano evangelístico no qual você e sua igreja estão participando neste ano.

A implementação do plano evangelístico em nossa igreja contempla algumas áreas:

1. *Classes em pequenos grupos* – Pequenos grupos em casas de famílias, interagindo com pessoas não adventistas, cujo objetivo é despertar o interesse delas para o estudo da Bíblia.

2. *Duplas missionárias*: Ministração de estudos bíblicos a interessados.

3. *Projeto “Roupão da Fé”* – O objetivo do projeto é buscar e resgatar os membros afastados, trazendo-os para o convívio da Igreja.

4. *Projeto “Mãos em Ação”* – Objetiva fazer contato com pessoas carentes por meio da ASA (Assistência Social Adventista), abrindo um canal para a evangelização.

5. *Projeto “Espaço Novo Tempo”* – É desenvolvido nos cultos evangelísticos de domingos à noite. Envolve a reprodução de quadros da grade da programação da TV Novo Tempo. Assim, entendemos que, além de divulgarmos nossa TV como canal de evangelização, também estamos evangelizando e conduzindo o telespectador para ter continuidade na igreja local.

6. *Cultos evangelísticos (domingo)* – A coluna central do programa é a apresentação de uma série doutrinária. É o estudo das 28 doutrinas da Igreja. Na sequência teremos uma série de estudos das profecias.

7. *Projeto “Cruzada Evangelística”* – É uma semana evangelística de decisão e colheita. O departamento de Ministério Pessoal da APSO (Associação Paulista Sudoeste) estará executando o projeto.

De que forma o ancião pode motivar os membros a desempenhar suas atividades na congregação?

Penso que, para que as atividades sejam bem-sucedidas no que se refere ao desempenho dos membros em suas funções na Igreja, é fundamental que eles se sintam parte integrante na formação dos projetos nos quais participarão. Precisam saber que têm voz ativa e que são valorizados, que os projetos nos quais participam têm um pouco de sua “cara”, e, acima de tudo, precisam conceber as atividades desenvolvidas como ferramentas de adoração, louvor e arma no conflito contra o mal. Os membros precisam ter noção muito clara dos benefícios que suas atividades trarão à Igreja, à comunidade em geral, à equipe de trabalho ou mesmo àquelas que são o próprio foco do trabalho. É preciso ter o senso da grandiosidade do trabalho. Saber que, em cada função desempenhada, estamos cumprindo nossa parte como exército do Senhor para combater os efeitos do trabalho do inimigo de Deus. Quando cada um compreender a magnitude e a oportunidade de servir, haverá o desenvolvimento e compromisso na obra missionária da igreja.

Fale sobre a distribuição das atividades dos anciãos em sua igreja.

Os anciãos são responsáveis por departamentos específicos da Igreja.

Cada um auxilia no desenvolvimento do planejamento anual e das metas de sua área, departamento ou ministério. Ele acompanha o desenvolvimento dos trabalhos dessa área e está sempre à disposição para aconselhamento. No cumprimento de uma escala, é o responsável geral no dia escalado para toda a programação da Igreja e fica disponível para substituição de professores ausentes na Escola Sabatina. Também atua efetivamente na liturgia e nas cerimônias. Atendendo a uma solicitação do pastorado da igreja, desenvolve um plano de visitação aos membros (regulares, afastados) cujo objetivo é apoiá-los na vida espiritual. Periodicamente, auxilia o pastor e a secretária da igreja com informações que poderão resultar em ações específicas. Busca sempre estar desenvolvendo pontos de estudos bíblicos. Ainda como parte de seu ofício, ministra mensagens (sermões) que se alinhem ao projeto geral de desenvolvimento espiritual da igreja. Em parceria com o pastor auxilia no desenvolvimento da administração geral da igreja.

Com relação aos jovens, como o ancião pode desenvolver bom relacionamento com eles e motivá-los à participação na igreja?

A participação ativa e conjunta com eles em suas atividades é indispensável. Isso lhes proporciona apoio para que tenham recursos, a fim de colocar seus projetos em prática. É importante o aconselhamento para que projetos sejam desenvolvidos e alinhados com a visão da Igreja. É bom lembrar que os jovens têm suas angústias e inseguranças. O ancião precisa compreendê-los em seus momentos de instabilidade, sendo companheiro e amigo.

Que conselhos o senhor daria aos jovens adventistas universitários com respeito ao testemunho cristão?

Muitas vezes, no temor ou na timidez de sustentar uma conduta cristã diante da pressão de grupo, de uma instituição, ou coisa semelhante, os jovens tendem a se desviar dos princípios para estar em uma zona de conforto maior. Eu diria: Não tirem a chance de Deus fazer um milagre em favor de vocês. Desse modo, perdem-se as

maiores oportunidades de acumular lindas experiências de milagres do cuidado de Deus para com aqueles que colocam Seu reino em primeiro lugar. Perdem a oportunidade de entender como Deus cumpre Sua promessa: "todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33). Essas oportunidades nos proporcionam mais conhecimento de Deus e nos traz vigor físico e espiritual. Seu campo de influência crescerá continuamente e você se tornará um agente de transformação.

Que parte da Revista do Ancião tem contribuído significativamente em suas atividades como ancião?

A revista toda em si é muito útil. Ela auxilia o leitor, principalmente o ancião, na construção da vida cristã. Isso ocorre por meio de aspectos doutrinários, informações e ferramentas que ajudam o ancião no desempenho de suas atividades na igreja. No entanto, as seções Guia de Procedimento e Perguntas & Respostas são especiais para mim, pois me dão maior segurança quando me deparo com questões divergentes. ■



Credito: pelo entrevistado



Esta é a hora de você experimentar o poder do Deus da graça



Este livro discute o fenômeno religioso contemporâneo, marcado por intensa busca pela espiritualidade.

É tema de filmes, documentários e pesquisas científicas. Nas igrejas cristãs, o carismatismo tem despontado como a característica mais marcante do terceiro milênio.



Toda pessoa que nasce para o reino de Deus também precisa crescer, amadurecer e dar fruto. Este livro o ajudará a compreender melhor o plano de Deus para sua vida e os recursos que o Céu coloca à sua disposição para que você seja mais do que vencedor.



O Deus de Toda a Graça é um livro inspirador. Na contramão de uma literatura que oferece apenas respostas triviais para os problemas humanos, esta obra foi escrita para encontrar as pessoas onde elas estão e levá-las para além de seus medos e inquietações.

Ligue
0800-9790606*

@casapublicadora

Acesse
www.cpb.com.br

cpb.com.br/facebook

Ou dirija-se a uma **CPB livraria**

Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Envie um SMS para o número 28908
com a mensagem **CPBLIGA**
e entraremos em contato com você!

Prioridade celestial

Participar com Cristo na obra evangelística deve ser a maior alegria de nossa vida

Para Deus, não há nada mais importante do que a salvação da humanidade. Por isso, o evangelismo é a prioridade máxima do Céu. Ele “quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” e “não deseja que ninguém se perca” (1Tm 2:4, 2Pe 3:9). Cristo foi enviado ao mundo como um evangelista. O foco de Sua vida era salvar o perdido. Ele mesmo disse: “O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19:10).

Nós, adventistas, não podemos fazer menos. Seguir Jesus implica em conquistar pessoas para o reino celestial. Deus levantou Sua igreja em um tempo especial para participar com Ele do processo de sair e salvar os perdidos. Somos embaixadores de Cristo, sacerdotes de Deus, luzes neste mundo escuro para compartilhar Sua graça e verdade com aqueles à nossa volta. Não existe chamado mais digno nem privilégio maior!

A urgência do nosso tempo demanda que façamos algo grandioso para Deus. Que tempo para estar vivo! Que tempo

para ser um pregador adventista do sétimo dia, seja em tempo integral ou parcial! Esse é o nosso tempo. Neste mundo que procura respostas, Deus nos chamou para transmitir Seu apelo final à raça humana que está perecendo.


Participar com Cristo na obra evangelística deve ser a maior alegria de nossa vida. Ver homens e mulheres, meninos e meninas salvos para a eternidade deve ser nossa maior satisfação. No Céu, nossa maior alegria será encontrar as pessoas que estiveram em nossas reuniões evangelísticas, pessoas que escutaram nossos sermões, que visitamos em seus lares e que decidiram aceitar a Cristo e Seu reino.

Os adventistas do sétimo dia têm a convicção missionária de que foram comissionados por Deus para levar a tríplice mensagem angélica ao mundo. Essa mensagem da “verdade presente” deve ser proclamada até os confins da Terra para preparar as pessoas para a segunda vinda de Jesus. Ela é tão importante em nossos dias quanto foi a mensagem de Noé em seu tempo e a mensagem de João Batista no primeiro século. Mais uma vez, Deus enviou uma mensagem especial em um tempo especial, para preparar pessoas especiais para um evento igualmente especial: a segunda vinda de Cristo.

Não estamos sozinhos em nosso ministério evangelístico. O Pai e o Filho cooperam conosco para que alcancemos os outros. Todo o Céu está interessado em salvar pessoas. O Espírito Santo toca o coração dos não-convertidos em relação ao apelo do Pai. Os santos anjos estão empenhados para salvar homens e mulheres em meio ao conflito contra as forças do mal. As palavras finais de Cristo a Seus discípulos ecoam pelo corredor do tempo: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28:20).

DESAFIO EVANGELÍSTICO

Nos dias 21 a 28 de novembro teremos o maior evangelismo público de colheita de nossa história recente. Pastores, evangelistas voluntários, obreiros bíblicos, anciãos, líderes em geral estarão pregando durante uma semana em todo o Brasil e América do Sul. Convocamos os membros da igreja a se envolverem nesse evangelismo, porque Deus fará maravilhas na vida das pessoas convidadas e na vida dos membros da igreja.

Salomão escreveu: “O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio” (Pv 11:30). Participe desse projeto evangelístico. Não há nada mais inspirador. Deus atuará poderosamente por meio dos apaixonados pelo evangelismo. É você um deles? 



Luís Gonçalves

Evangelista da
Divisão Sul-
Americana

Como conquistar o auditório

Se você vem acompanhando esta série, já sabe como preparar os principais tipos de sermões. Consegue identificar as necessidades da sua congregação, e está mais atento à voz do Espírito Santo, em suas leituras da Bíblia, para encontrar os textos que contêm a solução para essas necessidades.

Também já aprendeu como estruturar seu sermão da maneira mais adequada. Agora, é só pregar. Correto? Não. Ainda falta uma parte muito importante, aliás, duas (a segunda, só na próxima edição desta revista), mas agora vamos ver a primeira delas: *você precisa obter a atenção dos seus ouvintes.*

Você só tem uma chance para conseguir a simpatia do auditório e não deve usar muitos minutos para isso. Os primeiros dez a vinte segundos são cruciais e, apesar de as pessoas terem vindo à igreja para participar de um culto, só vão acompanhar o pregador se ele captar sua atenção e interesse. E note que seus concorrentes são extremamente hábeis e poderosos. Além dos problemas pessoais de cada um, a TV, a internet e o celular têm contribuído para que todos se tornem mais exigentes e indóceis. *Se você quiser mesmo conquistar o ouvido e o coração das pessoas, terá que dominar a arte de fazer uma boa introdução aos seus sermões.*

O QUE É UMA BOA INTRODUÇÃO

Nem pense em gaguejar, se desculpar, fazer graça ou pedir para desligar o celular. Também não funcionam as introduções do tipo “nariz de cera”. Elas são até curiosas e interessantes, mas nada têm que ver com seu sermão. Nesse caso, ao tentar fazer a transição para o corpo do sermão, as pessoas vão perceber que

© logsberriff Fotocia



foram enganadas e imediatamente se trancarão em seu castelo particular, levantarão a pequena ponte levadiça que tinham baixado e você vai continuar falando palavras ao vento, do outro lado de um largo fosso de insatisfação.

A boa introdução convence os ouvintes a ouvir. Primeiro, ela indiretamente conecta a plateia ao pregador. As pessoas percebem que o pregador é agradável, domina o assunto e é confiável. Além disso, a boa introdução conecta diretamente a congregação com a ideia principal do sermão. Ela mostra que o assunto do sermão é relevante para a vida do ouvinte. Algumas dicas para fazer uma boa introdução:

1. *Prepare a introdução somente depois de terminar de escrever todo o corpo do sermão.* Se não souber exatamente o que vai ser dito no sermão e como o dirá, não é possível desenvolver uma introdução adequada. A introdução não pode parecer entrecortada ou insegura. Essas primeiras frases têm de ser curtas, claras, interessantes, atuais, bem-humoradas e, em nenhuma hipótese o pregador deve lê-las diante da sua congregação.

2. *A introdução adequada aborda o assunto do sermão, mas sem exagero.* É preciso conseguir o direito de entrar na alma do ouvinte, sem forçar, sem apelação. E pense que há mais portas, além dos ouvidos. Não há por que achar que o pregador só pode utilizar o recurso da fala para chamar a atenção ou se comunicar com a congregação. Os recursos visuais e os que envolvem os demais sentidos podem e devem ser usados com criatividade.

3. *A introdução tem que ser cordial, sem ser vulgar, e própria para seu auditório.* Começar de maneira tensa e carregada não conquista a atenção de ninguém, da mesma forma que a hilaridade não condiz com o espírito de um sermão. Adequar a introdução ao seu auditório é ainda mais difícil para os pregadores visitantes. Pregador em uma igreja que você não frequenta habitualmente exige mais

preparo e, eventualmente, informações prévias para que não apenas a introdução como todo o sermão atinjam seu objetivo.

4. *Se você prega com frequência na mesma igreja, tem que variar suas introduções.* Não faça como aquele pastor que começava todos os seus sermões introduzindo: "Nesta semana, eu me emocionei ao visitar a casa da irmã..." Entenda que é preciso dizer a coisa apropriada de forma inesperada. Isso não é fácil, requer criatividade, oração e dedicação. De que outra forma você terá à sua frente uma congregação atenta e aberta para receber a mensagem da Palavra de Deus?

5. *A introdução tem que ser clara, sem antecipar os fatos.* É como entreabrir uma porta para estimular a curiosidade e o interesse, mas sem adiantar o conteúdo do sermão ou sua conclusão. É preciso elaborar muito bem. Alguns pregadores fazem introduções como se fossem o caminho de uma serpente, longas, tortuosas, ameaçando ir em uma direção e depois mudando de rumo. Numa época de tanta objetividade, ninguém tem paciência para acompanhar tal pregador.

ALGUMAS IDEIAS PRÁTICAS

1. *Alguns pregadores têm o costume de iniciar seus sermões com a leitura do texto bíblico no qual o sermão se fundamenta.* Essa forma meio abrupta de começar um sermão não cumpre a maioria dos requisitos que foram enumerados acima, mas creio que se for pedido para a congregação se colocar em pé (o que já chama a atenção), se o texto for introduzido com cinco ou seis frases que apresentem seu contexto, e se a leitura for feita em uma tradução mais moderna (somente se essa versão não entrar em conflito com a que vai ser usada em toda a pregação) como a Bíblia *A Mensagem*, pode funcionar como uma boa introdução, para ser usada de vez em quando.

2. *Usar uma citação de alguém que seus ouvintes admirem.* Tem que ser curta, pode ser apresentada através de um

clipe, e comentada com umas poucas frases para conduzir até o sermão.

3. *Uma breve história ou fato.* Tem que ser coisa verídica e verossímil, enxuta e ao ponto. Não gosto do termo ilustração nem da forma simplória com que alguns montam relatos fantasiosos ou repetem velhas histórias corroídas, que só contribuem para sinalizar que na sequência virá um sermão mal preparado.

4. *Uma cena, um diálogo, ou mesmo uma cena muda, um trecho de um vídeo, que permita uma introdução psicológica, que mostre um conflito ou um problema a ser solucionado pelo sermão a seguir.*

5. *Fato ou ocorrência recente, que seja do conhecimento de alguns ou tenha causado comoção* e que, de alguma forma, sirva de ponte entre o que as pessoas estão vivendo e o que será apresentado no sermão.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Não tente preparar a introdução de um sermão que você não seja capaz de resumir numa única frase de quatro a seis palavras. Note: essa frase não é para ser expressa nem é a introdução; mas é fundamental que o pregador tenha, com total clareza em sua mente, o rumo do seu sermão já preparado, antes de se lançar no preparo da sua introdução.

Diante da sua congregação: Caminhe com segurança para o púlpito. Faça uma pequena pausa e um contato visual para chamar a atenção e evocar simpatia, com naturalidade. A congregação precisa sentir que o pregador está no controle. É fácil titubear durante a introdução. Pregadores prudentes dedicam um tempo extra ao preparo necessário para que a introdução seja adequada, amável e segura. ■

Márcio Dias Guarda

Serviu à igreja no Brasil como pastor por 40 anos. Em 2012, aposentou-se como editor na Casa Publicadora Brasileira.



William de Moraes

Líderes com paixão

“A Minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra” (Jo 4:34)

Gosto de observar gente comprometida, apaixonada, capaz de qualquer sacrifício por aquilo em que acredita. Pessoas que não têm dia nem hora, que não tem limites nem reservas para entregar seu melhor por uma causa.

Recentemente, estive participando de reuniões administrativas na China. Certa noite, saí nas proximidades do hotel para conhecer o comércio. Fiquei impressionado com o comprometimento dos vendedores. Eu não podia perguntar o preço de algum produto que eles não me deixavam sair. Um ficava bloqueando a porta e o outro insistindo comigo

para comprar sua mercadoria, perguntando quanto eu queria pagar, tentando encontrar uma forma de baixar o preço ou de me convencer definitivamente a comprá-la. Sei que o intuito deles era apenas vender, mas me chamou a atenção a persistência para alcançar seu objetivo. Parecia uma questão de vida ou morte.

Essa experiência me levou a fazer uma autoavaliação. Pensei muito no tamanho do meu compromisso com a obra de Deus. Pensei também nos pastores, anciãos e naqueles que lideram nossas igrejas locais. Essa causa é muito mais

nobre e exige um comprometimento ainda maior. Mas estamos demonstrando, pelo menos, a mesma paixão e persistência ao realizar nossas atividades?

Somos chamados a liderar uma igreja que deve ser cada vez melhor neste mundo cada vez pior. É uma obra grandiosa que só será realizada quando o poder do Espírito Santo atuar por meio de líderes que tenham brilho nos olhos e fogo no coração. Você tem estas características? O ancionato das nossas igrejas não pode ser ocupado por pessoas que desejam apenas receber os privilégios da função e não querem assumir o ônus de suas



responsabilidades. Falando da pregação, que é apenas um aspecto da liderança, Leonard Ravenhill descreveu com clareza a falta de compromisso de alguns líderes. Ele afirmou: “Se Jesus pregasse os mesmos sermões dos pregadores de hoje, nunca teria sido crucificado.”

A igreja está buscando intensamente líderes que façam a diferença que tenham o mesmo sentimento que moveu John Wesley, quando disse: “Eu ponho fogo em mim mesmo e o povo vem para me ver queimar.” Essa foi a base de todas as grandes revoluções da história, tanto para o bem quanto para o mal. Elas sempre foram conduzidas por líderes carismáticos, visionários, apaixonados e comprometidos. Gente assim é capaz de “mover o mundo”. Martin Luther King, líder pacifista negro norte-americano, afirmou: “Se você não está pronto para morrer por alguma coisa, então não está pronto para viver.” Isso é liderança comprometida e apaixonada!

Cristo nos deu o exemplo. Sua vida foi totalmente comprometida com a missão. Ele não perdia oportunidades, não rejeitava pessoas e não tinha limites de tempo nem lugar. Quando chamado pelos discípulos para comer, preferiu continuar atendendo a mulher samaritana e nos deu um dos maiores exemplos de paixão quando lhes respondeu: “A Minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra” (Jo 4:34).

Ao escrever sobre isso, Ellen G. White lembra que esse comprometimento é uma necessidade para “todos os que ocupam posição de confiança. Quando Deus abre o caminho para a realização de certa obra, e dá garantias de sucesso, o instrumento escolhido deve fazer tudo que estiver em seu poder para alcançar os resultados prometidos. O sucesso será proporcional ao entusiasmo e perseverança com que o trabalho é



realizado. Deus pode operar milagres em favor de Seu povo unicamente quando este desempenha sua parte com incansável energia” (*Profetas e Reis*, p. 134). Ela vai mais além indicando qual deve ser a prioridade desse compromisso: “Se há uma coisa no mundo em que possamos manifestar entusiasmo, seja este manifestado em buscar a salvação das pessoas por quem Cristo morreu” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 139). “Deus deseja homens que arrisquem qualquer coisa e todas as coisas para salvar pessoas” (*Evangelismo*, p. 63).

Use sua paixão para fortalecer nossa missão. Coloque toda a força de sua liderança nisso. Uma igreja que tem mais missão tem menos confusão e também menos problemas para resolver em comissão. É uma igreja mais viva, receptiva, criativa, profunda e fiel. Mas uma congregação é sempre reflexo de seus líderes. A paixão é contagiosa! Igrejas fortes e missionárias são resultados de líderes com essas características. Afinal, essa é a razão de nossa existência como igreja. Não podemos desanimar nem perder o foco.

Trabalhe com um projeto para sua igreja com base na visão do projeto de discipulado. Isso implica comunhão,

relacionamento e missão. Trabalhe o ciclo do discipulado para os novos convertidos; invista no plantio de novas igrejas; fortaleça os relacionamentos por meio dos pequenos grupos; experimente inovar e manter a igreja aberta mais dias por semana, multiplicando seu potencial; encha o batistério mais vezes, recordando à igreja nossa missão e deixando-a preparada para batizar a qualquer momento.

A metodologia é variável, até porque a igreja está inserida em regiões diferentes, mas o importante é não perder a visão, a paixão e o comprometimento. O apóstolo Paulo afirmou: “Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar” (2Co 12:15). ■

Erton Köhler

Presidente da Divisão
Sul-Americana



Sodomia digitalizada

Ceder às tentações virtuais traz sérias consequências

A igreja está inserida em um mundo que muda a cada dia em meio ao conflito entre o bem e o mal. Lutamos com forças que, no passado, pareciam mais distantes. Isso tem enfraquecido a liderança da igreja como um todo. Com a expansão do uso e das facilidades de acesso às informações pela internet, a pornografia virtual, destruidora da vida cristã, tem sido acessada de modo furtivo e, cada vez mais, frequente.

Estudos indicam que são produzidos mais filmes pornográficos no mundo do que qualquer outro gênero. Em média, são 37 filmes por dia. Segundo o site Just1ClickAway, de cada cinco buscas feitas na internet, quatro estão relacionadas com a pornografia. Em sua maioria, os que buscam esse tipo de conteúdo são homens. Afirmar que a pornografia é quase onipresente não é exagero.

Há uma ampla difusão do vício da pornografia entre os homens. Lamentavelmente, os jovens são lançados no mundo da pornografia muito antes de sua compreensão da sexualidade. Para muitos deles, o despertar da sexualidade ocorre por meio da exposição ao sexo pornográfico, ou seja, de natureza desvirtuada.

Neste mundo caído, a pornografia se tornou mais do que uma distração e uma distorção da intenção de Deus para a sexualidade humana. Ela se tornou um veneno viciador que vai sufocando pouco a pouco e, sem dúvidas, vai cobrar alto preço. Líderes espirituais são expostos ao perigo de serem alcançados por essa erotização, na qual eles não são obrigados a conhecer ninguém, não necessitam de romance e não precisam de autossacrifício para o benefício dos outros. Ela proporciona ainda o prazer de possuir centenas de mulheres virtuais que atendem a todos os seus caprichos sem a complicação dos relacionamentos reais.

Essa imersão pode dar a ideia de alívio. É exatamente nesse ponto que está o perigo. Alguns acham que suas necessidades afetivas e sexuais podem ser supridas na pornografia. Esse não é o caminho, porque após esse aparente “relaxamento” momentâneo, surge o medo, distanciamento do cônjuge e, o que é pior, uma soma de mentiras para esconder o vício. É bom lembrar que não se trata de um alívio duradouro, mas sim de uma anestesia temporal.

Na Bíblia, vemos que a plenitude da alegria e da satisfação vem somente de Cristo. (ver Jo 15:1-11; 16:16-24; Rm 15:13). É mera ilusão buscar esses elementos em outra fonte. Se necessário, procurar ajuda especializada ou alguém de confiança capaz de orientar sabiamente.

A pornografia é uma fuga que não resolve a pressão nem a tensão. Consumir esse material não é e nunca será uma experiência emocional ou fisiologicamente neutra. É um pecado que rouba Deus de Sua glória no que se refere à sexualidade. Refugiar-se na pornografia é, por fim, como um sedento tentar matar sua sede com a água do mar. Homens que caíram no vício da pornografia e masturbação deixam de ser maridos da sua mulher real e passam a fantasiar com mulheres que eles nunca terão.

O pecado humilha e desfigura as pessoas a ponto de elas não mais conseguirem se reconhecer como filhos e filhas de Deus. A vida sai da monotonia quando se descobre a emoção de conhecer a Deus, obedecer-Lhe e ajudar pessoas a encontrar nEle o refúgio seguro. (Ver Mt 13:44, 2Co 8:1-2; Fp 1:3-4, Cl 1:9-14, 1Pe 1:3-9; 3Jo 1:3-4.)

Somos responsáveis pelas nossas escolhas. Ellen White escreveu: “Não se acha no poder de todo o exército satânico o forçar o tentado a transgredir. Não há desculpa para o pecado” (*Mensagens aos Jovens*, p. 430). Devemos fazer nossa parte afastando-nos das áreas que são escorregadias, confiando no poder de Deus. Ele pode socorrer qualquer pessoa que estiver no lamaçal pornográfico.

Quero concluir este artigo com a seguinte pergunta: Devemos rejeitar a salvação oferecida por Deus por causa da pornografia? Pensemos nisso! ■

Rafael Rossi

Diretor do Departamento
de Comunicação da
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

A justificação pela fé

Romanos 5:1

INTRODUÇÃO

1. Justificação pela fé é o método de Deus para tornar justo o pecador. É salvação pela graça. As expressões: “Justificação pela Fé” e “Salvação pela Graça” podem ser usadas alternativamente com referência a esse processo.
2. Ninguém entrará no Céu sem ser justificado pela fé. Por que não? Porque a justificação pela fé é o meio designado por Deus para a remissão dos pecados, e quem não aceita a Jesus Cristo como seu salvador morrerá em seus pecados. “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1Jo 5:11, 12).
3. Visto que ninguém será salvo sem justificação, deve, pois, ser de suma importância sua compreensão e aceitação.

I. DESDE ADÃO

1. A justificação pela fé se tornou operante quando nossos primeiros pais pecaram. Na era patriarcal e durante a época do Antigo Testamento (AT), todo sacrifício oferecido com genuína fé representava justificação pela fé.
 - a) Pedro declarou que somos remidos “pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós” (1Pe 1:18-20).
2. Antes de terem desobedecido a Deus, Adão e Eva, não tinham necessidade de vestimentas. O Senhor os cobria com uma veste de luz – símbolo de Sua própria justiça. Quando eles pecaram, desvaneceu-se essa veste de luz. Então o Senhor fez “vestimentas de pele [...] e os vestiu” (Gn 3:21).
3. Essas peles eram uma constante lembrança da cobertura de luz que haviam perdido, e ensinavam a importantíssima lição de que a restauração e salvação só poderiam ocorrer mediante morte vicária – a morte do Filho de Deus – e se ela fosse aceita pela fé.

II. FÉ X OBRAS

1. Quando Caim e Abel se aproximaram da porta do Éden para adorar a Deus, eles estavam familiarizados com as instruções divinas para sua salvação. Sabiam que os sacrifícios sobre o altar constituíam a expressão de fé no Salvador vindouro e em Seu perdão e justiça.
2. Abel ofereceu em sacrifício um cordeiro das primícias de seu rebanho. E “agradou-Se o Senhor de Abel e de sua oferta”. Desceu fogo do Céu e consumiu o sacrifício. Os pecados de Abel foram perdoados e ele foi justificado diante de Deus.
3. Caim menosprezou as recomendações do Senhor. Ele apresentou seus próprios frutos, produtos do *seu* esforço e trabalho. Confiou em seus próprios méritos, buscando a justificação pelas próprias obras. O Senhor não os aceitou. Caim permaneceu sob condenação.
 - a) “O esforço que o homem faz em suas próprias forças para obter a salvação é representado pela oferta de Caim” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 364).
 4. O pecador só poderá se tornar justo se, pela fé, ele partilhar do dom gratuito da perfeita justiça de Cristo.
 - a) O altar diante do Lugar Santo mostrava a necessidade de constante dependência do sangue de Cristo.
 - b) O propiciatório sobre a arca do concerto no Lugar Santíssimo prefigurava Cristo como a fonte de misericórdia, perdão e justificação.
 - c) O âmagô do serviço do santuário era a luz da justificação que dimanava do Cordeiro de Deus como a Garantia, o Substituto, o Justificador e Santificador do homem.
5. O assunto central dos profetas do AT, em relação ao primeiro advento de Cristo, era a justificação por Seu intermédio para toda pessoa arrependida e crente. a) Esse grandioso tema atingiu seu ponto culminante na apresentação profética do Messias, em Isaías 53: “Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído

pelos nossos iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos” (v. 5, 6).

III. NO TEMPO DE CRISTO

1. Quando Jesus veio à Terra em Seu primeiro advento, a religião dos judeus se havia degenerado em justificação pelas obras. Eles pensavam que podiam obter salvação obedecendo meticulosamente às centenas de regras e preceitos.
2. Jesus enfrentou essa situação com a justificação pela fé. Ele pretendia restaurar o conhecimento da verdadeira religião fundamentada na justiça pela fé.
 - a) O evangelho que Ele confiou aos apóstolos e seus sucessores, centralizava-se na justificação por meio da cruz.
 - 1) Pregando em Antioquia, Paulo disse: “Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio d’Este; e por meio d’Ele todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés” (At 13:38, 39).

CONCLUSÃO

1. Justificação pela fé é o assunto transcendental de toda a Bíblia, desde a primeira promessa de salvação em Gênesis 3:15 até a bênção descrita no último versículo do derradeiro capítulo de seu último livro: “A graça do Senhor Jesus seja com todos” (Ap 22:21).
2. A Palavra de Deus afirma que nossa esperança de participar da herança celestial depende de fruirmos a experiência da justificação ou justiça pela fé (Rm 4:13, 16).

Pr. Arthur G. Daniells
 Presidente da Associação Geral
 de 1901 a 1922

Pela porta da fé

Hebreus 11:1

INTRODUÇÃO

1. A experiência de ser salvo, justificado ou considerado justo, é uma questão individual entre o pecador e Deus. Não pode ser alcançada nem recebida por procuração. Há somente uma porta de entrada para essa experiência: “a porta da fé.”
2. “Fé é a condição pela qual Deus considerou justo oferecer perdão aos pecadores; não que haja qualquer virtude na fé, pela qual a salvação se torna merecida, mas porque a fé pode se apegar aos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890).
3. A fim de confundir o pecador, bem junto a essa porta, a da fé, o inimigo de toda a justiça colocou outra porta, mais ampla e visível: a porta das obras.

I. A PORTA DAS OBRAS

1. Através dessa porta, muitos peregrinos que estão a caminho da Canaã Celestial se extraviam, inconscientemente, tomam a vereda que conduz à perdição, e, mais cedo ou mais tarde, descobrirão que as vestes da justiça própria não passam de “trapos de imundícia” (Is 64:6).
 - a) Quantos há que estão perdendo o Céu, em consequência de pensar que devem alcançá-lo realizando algo meritório para obter o favor de Deus. Buscam tornar-se melhores por seus próprios esforços. Mas jamais conseguirão realizar isso.
2. Outros “parecem pensar que Jesus virá a eles no derradeiro momento de sua luta, e os ajudará acrescentando-lhes o toque final a seu esforço próprio. Parece difícil compreenderem que Cristo é um Salvador completo, capaz de salvar totalmente todos quantos vêm a Deus por meio dEle” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 5 de março de 1890).

II. RECONHECER SUA CONDIÇÃO

1. Sem a graça de Jesus, o pecador está numa condição de desesperança; nada

pode fazer. Mas mediante a graça de Cristo, poder sobrenatural lhe é comunicado. Poder que opera na mente, no coração e no caráter. Dessa forma o pecado é discernido em sua odiosa natureza.

2. Mas o que é esse “poder sobrenatural”? É um poder muito acima de qualquer coisa que reside no ser humano. Está além de qualquer coisa a que possamos nos apegar neste mundo. É todo o poder “no Céu e na Terra” que Cristo declarou ter recebido.
 - a) Esse é o mesmo poder sobrenatural que Jesus comunica a Seus filhos, e que opera na mente e no caráter de cada um deles.
3. Porém, essa obra maravilhosa de transformação não é realizada sem o consentimento e a decisão do pecador. O exercício da fé é nossa parte na grande transação pela qual os pecadores se tornam santos. Mas devemos nos lembrar de que não há virtude salvadora nenhuma na fé em si, que torne o pecador merecedor da salvação. Unicamente Cristo é o “remédio” provido para o pecado. E a fé é o ato pelo qual o desesperançado pecador lança mão do remédio.
 - a) “Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2:8, 9).

III. FÉ DEMANDA AÇÃO

1. Entrar pela porta da fé, na plenitude da justiça imputada/atribuída e comunicada, envolve mais do que um mero assentimento mental às provisões oferecidas por Deus.
2. A fé deve ser o umbral através do qual a pessoa se apropria da graça que a purifica.
3. Para ultrapassar esse portal precisamos preencher certos requisitos:
 - a) Deve haver a cessação da prática de todo pecado conhecido. “[...] ninguém pode trajar-se das vestes da justiça de Cristo, praticando pecados conhecidos ou negligenciando deveres conhecidos. Deus requer inteira entrega

do coração, antes que a justificação tenha lugar” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890).

- b) *Disposição para pagar o preço.* “A salvação [...] é a pérola de grande preço. Na parábola, o negociante é representado como vendendo tudo o que possuía para conseguir a posse de uma pérola de grande valor (Mt 13:45, 46). Essa é uma bela representação dos que apreciam a verdade tão altamente que colocam o reino de Deus em primeiro lugar na vida” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 8 de agosto de 1899).
 - c) *Inteira renúncia dos maus hábitos.* “Alguns há que estão buscando a boa pérola. Mas não fazem uma renúncia completa de seus maus hábitos. Não morrem para o próprio eu para que Cristo viva neles. Por isso, não encontram a preciosa pérola” (Ibid.).
 - d) *O poder da vontade em cooperação com Deus.* “O Senhor não tem por desígnio que o poder da nossa vontade seja paralisado; mas, em cooperação com Deus, esse poder pode ser eficaz para o bem” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 1º de novembro de 1892).
4. Se seguirmos essas orientações, reconhecendo nossa lamentável condição e compreendendo que, por nós mesmos, nada podemos fazer, mas, sim, pela fé nos méritos de Cristo, então o poder do Espírito Santo será concedido e o pecado vencido!

CONCLUSÃO

1. Experimentemos a alegria da salvação, e dia após dia veremos em nossa vida a realidade da vitória que vence o mundo, a nossa fé. “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1, ARC).
2. Não descansemos até que tenhamos entrado plenamente pela porta da fé, usufruindo a maravilhosa experiência do perdão, da justificação e da paz em Cristo.

Pr. Arthur G. Daniells
 Presidente da Associação Geral
 de 1901 a 1922

A glória de Deus

Êxodo 33:17-23

INTRODUÇÃO

1. Preocupado com o futuro de sua missão em conduzir o povo de Israel para a Terra Prometida, Moisés pediu a Deus que lhe mostrasse Sua glória. Essa foi, certamente, uma das mais emocionantes experiências de toda a Bíblia.
2. Disse-Lhe o Senhor: “Quando passar a Minha glória, Eu Te porei numa fenda da penha e com a mão Te cobrirei, até que Eu tenha passado” (v. 22).
3. Por um momento, Moisés teve o alto privilégio de presenciar a majestade dAquele Ser Onipotente e crer que Ele sustentaria Seu povo e Moisés, como líder, até que chegassem à Canaã.
4. Glória é uma palavra que temos a tendência de achar que compreendemos muito bem. Porém, se alguém nos pedisse uma rápida definição da palavra, poderíamos hesitar um pouco e depois admitir que não sabemos defini-la com objetividade – pelo menos não sem um tempo para pensar. Dado esse tempo, finalmente, poderíamos dizer que ela significa algo muito brilhante e reluzente, ou que significa algo como louvor, ou ainda que relacionamos a palavra à *fama* e à *honra*.

I. DEFINIÇÃO

1. O que significa, na verdade, a palavra *glória*? Mais especificamente, o que tinham em mente os escritores do Novo Testamento (NT) quando escreviam *doxa*, o termo grego traduzido como “glória”?
 - a) Para começar, a palavra grega significa “brilho”, “refulgência”, “esplendor”. Mas também devemos notar que a maioria dos escritores do NT conhecia bem uma palavra semítica cuja versão hebraica era *kabod*. O significado básico desse termo é “peso”. Tinha conotações parecidas com a expressão “jogar o peso de sua influência”. Em outras palavras, o termo hebraico *kabod* tinha o significado de força e solidez, abarcando conotações de *valor*, *reputação* e *influência* – qualidades

que atraem a atenção e a admiração das pessoas.

- b) “[...] o Seu poder [de Deus] se exaltará em glória” (Sl 112:9). “[...] e eis que a glória do Senhor apareceu na nuvem” (Êx 16:10). “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos” (Sl 19:1).

II. GLÓRIA NO NOVO TESTAMENTO

1. Os escritores cristãos do primeiro século usaram a clássica palavra grega *doxa*. Contudo, não restringiram seu uso às formas pelas quais os escritores não cristãos da época empregavam a palavra.
 - 1) Primeiramente, os escritores do NT usaram o termo para descrever “o brilho” ao redor de seres celestiais. Por exemplo, em Lucas 9:29, 32, é usada para descrever a aparência de Cristo e dos dois visitantes celestiais (Moisés e Elias) sobre o monte da transfiguração. Podemos ver a mesma descrição no caso dos anjos que cantaram para os pastores quando Cristo nasceu (Lc 2:9). Os pastores “ficaram tomados de grande temor” quando viram “a glória do Senhor” com a qual se apresentara o anjo. O apóstolo Paulo usou a ideia de brilho para ilustrar o assunto que estava apresentando: “Uma é a glória do Sol, outra, a glória da Lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor” (1Co 15:41).
 - 2) Em segundo lugar, passagens do NT empregam frequentemente o termo “glória” (*doxa*) para se referir à qualidade de uma pessoa que desperta a admiração de outras. Relacionado a

esse conceito está o sentimento de orgulho dos próprios atributos. Jesus rejeitou esse sentimento, dizendo a Seus oponentes: “Eu não procuro a Minha própria glória” (Jo 8:50).

- 3) Em terceiro lugar, levando em conta o significado geral de “glória” no NT, a expressão se tornou sinônimo das palavras *louvor* e *honra*, encontradas em alguns cânticos de louvor das Escrituras. Por exemplo, Lucas 2:14; Romanos 11:36, etc.)
- 4) Por último, pode ser significativo o pensamento aqui quando ligamos o conceito do NT com a palavra hebraica *kabod* considerando a experiência que Moisés teve. Quando se encontrou com Deus no Monte Sinai, ele pediu: “Rogo-Te que me mostres a Tua glória” (Êx 34:18). Moisés desejava saber qual dos atributos de Deus Ele achava que mais despertava a admiração do povo. A resposta de Deus deve dar a todos nós grande alegria, porque revela que Ele considera Sua grande glória como graça e misericórdia para com os que não as merecem.

CONCLUSÃO

1. A Bíblia diz: “Passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado [...]” (Êx 34:6, 7).
2. Portanto, o fato de que o próprio Deus tem prazer em Sua graça e paciência, e considera isso como Sua *kabod* pessoal, é uma notícia maravilhosa para todos nós. Evidentemente, essa foi a Sua glória especial, tanto no tempo do Antigo quanto do Novo Testamento. Essa ainda é Sua atitude para comigo, com você, e para com todos os indig-nos, porém, carentes seres humanos.

Richard L. Litke
Universidade de Walla Walla – EUA

Aprendendo a ser feliz

Filipenses 4:10-13

INTRODUÇÃO

1. Nunca vivemos um momento tão difícil como humanidade, no contexto financeiro, familiar, social e espiritual, como hoje.
 - a) Certo estava o apóstolo Paulo quando escreveu para Timóteo: “Nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis” (2Tm 3:1).
 - b) Diante de tudo que estamos presenciando ou experimentando, qual tem sido nossa reação e posicionamento como cristãos? Seriam iguais aos daqueles que não creem em Deus e vivem sem esperança?
2. Hoje, como nunca, devemos aprender a viver em meio às crises, situações difíceis e provações sem permitir que tais circunstâncias afetem nossa paz interior, alegria e confiança em Deus.

I – ALGUÉM QUE SOUBE VIVER FELIZ

1. O apóstolo Paulo é um exemplo para todos os cristãos de alguém que aprendeu a ser feliz. “Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade. Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação” (Fp 4:10 e 11).
 - a) Ele estava querendo dizer aqui que aprendeu a não ser controlado pelas circunstâncias da vida: “Eu não dependo das circunstâncias ao meu redor para ser feliz.”
2. A nota dominante da epístola aos Filipenses é a alegria.
 - a) Paulo não estava escrevendo simplesmente como um apóstolo que tinha que dar uma mensagem a uma igreja que ele havia fundado. Ele escreveu o que sentia, como um amigo para amigos que amava.
3. Ele escreveu essa carta da prisão.
 - a) Por seu exemplo ele procurou mostrar que as circunstâncias que circundam a

vida de um cristão não devem ser os fatores que determinam suas atitudes para com a vida.

4. Como Paulo alcançou essa condição?
 - a) Ele disse: “Eu aprendi.” Certamente, ele não gostava das dificuldades que estava experimentando. Não era um masoquista espiritual, nem alguém que gostasse de sofrer, mas aprendeu por experiência a estar contente em meio aos contratempos da vida.
5. Para piorar sua situação, ele tinha um espinho na carne que o fazia sofrer. Por três vezes ele orou a Deus para que o espinho fosse tirado. Humanamente, esse espinho o angustiava e o impedia talvez de realizar um melhor trabalho para Deus.
 - a) A resposta de Deus foi: “A Minha graça te basta” (2Co 12:9).

II – FELIZ EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA

1. Paulo aprendeu também a viver contente em toda situação porque colocou na mente certos conceitos básicos da vida cristã.
 - a) *Situações são temporárias* – Sempre mudam ou passam e eu não posso depender delas.
 - b) O que importa acima de tudo é minha relação de amizade com Deus e minha paz interior. Desse relacionamento depende minha segurança.
 - c) *Deus cuida de mim*. Tudo está sob Seu controle e nada acontece comigo sem que Ele saiba ou permita. Isso me dá tranquilidade. Portanto, não permitirei que situações ruins roubem a minha paz e alegria.

III – SATISFAÇÃO EM CRISTO

1. O princípio que emerge aqui é que Paulo tinha aprendido a encontrar contentamento na sua satisfação em Cristo. Você e eu precisamos aprender esta mesma lição:
 - a) *Em tempos de paz* – Normalmente só temos uma experiência teórica com Deus.

- b) *Em tempos de tribulações* – Verdaderamente aprendemos a confiar em Deus e a ter uma experiência real com Ele.
2. A amizade e confiança de Paulo em Deus eram tão grandes e reais que as demais coisas desta vida não interferiam negativamente em sua vida.

CONCLUSÃO

1. Finalmente, acredito que o maior auxílio para Paulo em seu aprendizado de como ser feliz em meio às dificuldades, foi o fato de ele olhar e seguir o grande e perfeito exemplo de Cristo. “Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, Aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra Si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossas almas” (Hb 12:1-3).
 - a) Ele aplicou esse exemplo em sua vida pessoal.
2. No tempo em que vivemos precisamos também, como nunca, fixar nossos olhos em Cristo.
3. Não sei quais são suas lutas, tribulações e enfermidades, mas de uma coisa eu sei: podemos confiar em Cristo, pois nEle encontramos o ânimo e a força de que necessitamos.
 - a) Não precisamos temer pois a promessa é: “Não estou só, porque o Pai está comigo” (Jo 16:32).
4. Apelo.

Jonas Arrais é ministerial associado da Associação Geral

A maior prioridade

Mateus 6:25–34

INTRODUÇÃO

1. O texto contém a receita de Deus para livrar a humanidade da ansiedade doentia que gera conflito, angústia e desespero. A mensagem explica que, apesar de necessitarmos de coisas materiais, Deus deve estar em primeiro lugar.

I. DEUS PROVÊ O NECESSÁRIO PARA O SUSTENTO

Essa verdade é ilustrada por Cristo com três figuras da natureza:

1. As aves do céu – v. 26.
 - a) As aves dormem e acordam cantando. Não vivem preocupadas.
 - b) Deus providenciou leis naturais para elas – Jó 38:41.
 - c) Isso, porém, não é uma apologia à displicência.
 - d) Ao mencionar a ilustração das aves, Jesus não estava liberando ninguém da responsabilidade do trabalho.
 - e) Você viu como as aves acordam cedo e saem à procura de alimento? Muitas vezes têm que voar longas distâncias para conseguir comida. Você tem que dormir e acordar louvando Meu nome, como as aves do céu, porque Eu sempre terei um grão de mostarda para você.
2. O crescimento humano – Essa ilustração mostra a nulidade da preocupação humana.
 - a) O que Cristo estava querendo enfatizar era o fato de que há coisas na vida que têm que ser aceitas e que a ansiedade com respeito a elas é tolice.
3. As flores do campo – v. 28.
 - a) Você já viu na época da primavera os campos floridos e perfumados? Já se abaixou para sentir em sua mão a beleza de uma flor do campo? E ficou extasiado, pensando como Deus pode criar tanta beleza? “Nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles [os lírios]”, afirmou Cristo.
 - b) O conselho divino é: “Filho, não ande preocupado com roupa, ou aparência, ou comida, ou a idade. Lembre-se das flores do campo, das aves do céu, do processo do crescimento humano.”

II. PRIMEIRO DEUS

1. “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça” (v. 33). Como podemos relacionar esse conselho com a ilustração das aves, das flores e do crescimento? Em primeiro lugar notemos que as três apresentam os tipos de necessidades humanas.
 - a) A comida das aves – necessidades vitais, indispensáveis.
 - b) O vestuário das flores – necessidades “necessárias”.
 - c) A idade – necessidade imaginária. Adianta eu me preocupar para retroceder ou avançar no tempo? Mas vejamos em que sentido Deus deve ser o primeiro:
 1. As aves do campo, ao nascer um novo dia, a primeira coisa que fazem é cantar, louvar a Deus, olhar o céu azul, contemplar o sol. As aves não acordam e saem a procurar comida como loucas.
 2. A pessoa que cresce, não cresce em estatura ou idade porque se preocupa ou vive ansiosa.
 - a) O crescimento é uma consequência. Ela se alimenta, o tempo se encarrega do resto.
 - b) Você percebe o que Deus está querendo nos ensinar? O bebê não tenta correr e crescer. O bebê nasce e a primeira coisa que mexe é a boca, à procura de alimento. Cristo é o leite, o pão, a vida. “Buscai primeiramente o reino de Deus” – isso é básico; o restante “será acrescentado”.
 3. As flores do campo – o que cresce primeiro numa flor? São as pétalas, as folhas ou o talo?
 - a) Primeiro é a raiz que vai para baixo, fundo na terra, à procura da umidade, da água vital.
 - b) Cristo é a água. A flor não teria a beleza “maior que as glórias de Salomão”, se primeiro não procurasse a água vital e salvadora. É isso que Cristo está nos dizendo: Busquem primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, e o mais será uma consequência.

III. O REINO DE DEUS E SUA JUSTIÇA

1. O que é o “Reino de Deus”? Mateus usou

essa expressão 31 vezes. Ela expressa não o “Reino da Glória”, mas o reino que Cristo veio estabelecer entre os homens, no coração, na vida, na experiência. O Reino de Deus nesse contexto é uma forma de vida; coloca Cristo e Sua justiça acima de tudo.

2. Deus em primeiro lugar.
 - a) Na administração de nosso tempo, Ele deve ocupar o primeiro lugar. Antes de pensar no tempo para nós, temos que pensar no tempo de Deus: o sábado.
 - b) Na alimentação do nosso corpo; antes de pensar em nossos gostos e apetites, temos que pensar nEle e na maneira com a qual Ele quer que cuide-mos do templo do Espírito Santo.
 - c) Na administração de nossos talentos, antes de usá-los para nós, temos que pensar em como usá-los para Deus.
 - d) Assim também deve ser com os tesouros. Deus primeiro, depois eu.
3. O ser humano será feliz na medida em que buscar “o reino de Deus e a Sua justiça”. De outra maneira sua vida será sempre ansiosa. Você correrá como louco à procura de coisas que se veem. É assim que vivem os homens que não conhecem a Deus. “Os gentios é que procuram todas estas coisas” (v. 32).
 - a) Correm atrás dos seus interesses, do dinheiro, de satisfazer o apetite e, se sobrar tempo, pensam em Deus.
 - b) O povo de Deus é diferente: busca primeiro as coisas de Deus. Em dar a Ele o primeiro lugar. Tudo o mais que precisa, Deus lhe dá como consequência do relacionamento de amor que existe entre ambos.

CONCLUSÃO

1. Não gostaria, meu irmão, de dizer ao Senhor Jesus: “Ensina-me a viver para Ti, ajuda-me a fazer da cruz de Cristo o motivo de minha vida. Toma meu tempo, meus talentos, meu corpo e meus tesouros. Enfim, Senhor, toma minha vida toda.” Amém!

O pastor Alejandro Bullón está aposentado e reside em Brasília

Como Cristo evangelizava

INTRODUÇÃO

1. De acordo com o Dicionário Aurélio, estratégia é a arte de explorar condições favoráveis e aplicar os meios disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos.
2. O evangelismo é a missão prioritária da igreja (Mt 28:18-20; Ap 14:6, 7). “A comissão evangélica é a Carta Magna missionária do reino de Cristo” (*Atos do Apóstolos*, p. 28).
3. Os adventistas precisam seguir o método de Cristo que, além de ter sido o maior evangelista é a cabeça e o fundamento da igreja (cf Cl 1:18; Ef 2:20).
4. Ellen G. White escreveu: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo” (*Beneficência Social*, p. 60).

I – O MÉTODO EVANGELIZADOR DE CRISTO

1. Os evangelistas testificam de Cristo vindo ao mundo para cumprir Sua missão (Mt 4:23; Mc 1:35-39; Lc 4:17-19; Jo 3:17).
2. Ellen G. White faz uma declaração que sintetiza o método evangelístico de Jesus. “O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: segue-Me” (*Beneficência Social*, p. 60).
3. Há cinco passos relevantes nessa declaração sobre o ministério de Jesus:
 - a) Ele misturava-Se com os homens desejando-lhes o bem.
 - Cristo tomou sobre Si os pecados dos seres humanos e, substitutivamente, morreu em nosso lugar (Rm 5:8).
 - O fato de ter Ele habitado entre a humanidade é o maior exemplo de aproximação com o ser humano (Jo 1:14).
 - Cristo prezava pela sociabilidade (Lc 5:29-32).
 - Sua presença no casamento em Caná da Galileia (Jo 2:1, 2).
 - b) “Manifestava simpatia.”
 - As multidões eram objeto de Sua misericórdia e simpatia (Mt 9:36).

- Jesus dispensou profunda simpatia e ternura para com o jovem rico (Mc 10:21).
- Zaqueu teve a visita de Cristo em seu lar como demonstração de simpatia e amizade (Lc 19:5).
- c) “Ministrava-lhes as necessidades.”
 - A multiplicação dos pães (Mt 14:13-21; 15:32-39).
 - A transformação da água em vinho nas bodas de Caná (Jo 2:1-12).
 - Cristo Se preocupava com as pessoas em suas necessidades reais e sentidas.
- d) “Granjeava-lhes a confiança.”
 - O diálogo de Jesus com a mulher samaritana gerou um clima de confiança e aceitação. Ela encontrava dificuldades para confiar em alguém, uma vez que era rejeitada por sua comunidade. As avenidas da alma daquela mulher foram abertas para que o evangelho fizesse toda a diferença em sua vida (Jo 4:1-30).
 - Nicodemos é outro personagem que Jesus conquistou a confiança. Ele disse: “Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com ele” (Jo 3:2).
- e) “Ordenava então: segue-Me.”
 - Mateus recebeu essa ordem diretamente de Cristo (Lc 5:27-28).
 - Os discípulos foram chamados para segui-Lo (Mt 4:18-22).
 - As multidões O seguiram (Mt 19:1-2).

II – APLICANDO O MÉTODO EVANGELIZADOR DE CRISTO

1. A igreja apóstólica seguiu o exemplo de Cristo ao desenvolver campanheirismo entre seus membros (At 2:42-47).
 - a) Foi estabelecida na igreja a *koinonia* ou comunhão em que o relacionamento humano era essencial (At 2:44).
 - b) Foi estabelecida a instituição dos diaconos para servir às mesas (At 6:1-2).
 - c) Foi estabelecido o serviço assistencial de Tabita ou Dorcas (At 9:36-43).
2. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi chamada a seguir o método de Cristo.

- a) Ellen G. White escreveu: “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos seres humanos. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que, através de Sua igreja, seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos ‘principados e potestades nos Céus’ (Ef 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).
- b) De forma semelhante, a igreja precisa ser:
 - Comunitária (desenvolvimento de projetos especiais).
 - Amistosa na sociedade em que está inserida.
 - Servidora ao seguir o exemplo de Cristo (Mc 10:45; At 10:38).

CONCLUSÃO

1. De fato, a estratégia explora condições favoráveis e aplica os meios disponíveis para atingir objetivos específicos. Isso demonstra a praticidade da pregação do evangelho.
2. Relacionamentos e atos solidários são importantes numa estratégia evangelística.
3. “Jesus entrava em contato com as pessoas. Não Se mostrava arredio e afastado daqueles que necessitavam de Seu auxílio. Ele frequentava os lares, confortava os tristes, curava os enfermos, alertava os descuidados e saía pela vizinhança fazendo o bem. E se seguimos os passos de Jesus, precisamos agir como Ele agia. Temos que dar às pessoas a mesma bondosa ajuda que Ele dava” (*Beneficência Social*, p. 60).

Nerivan Silva é editor na Casa Publicadora Brasileira

Chegou uma NOVA REVISTA

AS FINANÇAS EM TEMPOS DE CRISE /// OS PERIGOS DA INFIDELIDADE /// PERFIL DE ALBERTO TIMM /// PLANEJE SUA VIAGEM ÀS TERRAS BÍBLICAS

REVISTA ADVENTISTA

ABRIL 2015

PODER INFINITO

Saber quem é o Espírito Santo ajuda a entender sua atuação em nós

POR TRÁS DA PROFECIA

Conheça a face humana do último livro da Bíblia



Novo projeto gráfico

mais reportagens

novas seções

mais páginas

mais interatividade

site atualizado

revista digital

PROMOÇÃO ESPECIAL

DE R\$ 42,10
POR R\$
24,00

A revista oficial da igreja de cara nova e com preço imperdível em até 12x*

*Promoção válida até 30/09/2015

Assine hoje mesmo | 0800-9790606 | www.cpb.com.br | CPB livraria

Chamados para multiplicar!

Oito maneiras de multiplicar seu pequeno grupo

Conta-se que houve um naufrágio nas proximidades de uma ilha. Um dos sobreviventes conseguiu chegar a essa ilha, e logo foi socorrido. Os habitantes do local contaram ao sobrevivente que muitas embarcações haviam naufragado ali, e explicaram o motivo. O sobrevivente ficou muito agradecido pelo auxílio que recebeu e, por saber que o local era extremamente perigoso, decidiu permanecer na ilha e montar um observatório.

Sempre que ele via uma embarcação em perigo, pegava seu barco e socorria os naufragos. Com o passar do tempo, o lugar ficou famoso. Muitas pessoas sabiam que naquela ilha existia alguém pronto para ajudar. Foi aí que alguém teve uma ideia “brilhante”. Propôs ao

sobrevivente montar um restaurante no local e, nas horas vagas, ele ganharia algum dinheiro... Não demorou muito, o posto de observação foi abandonado. Os navios continuaram a naufragar, mas não havia ninguém para socorrer as pessoas.

Certo dia, refletindo sobre sua história, aquele sobrevivente percebeu que estava desviando o foco de seu objetivo principal naquela ilha. Ele então decidiu encontrar outro local para montar seu observatório. Abandonou o restaurante e retomou sua missão.

Nosso objetivo como igreja é salvar “os naufragos do pecado” desse mundo e prepará-los para ser discípulos de Cristo. No entanto, isso só pode acontecer mediante uma vida produtiva. Faz parte dos

propósitos de Deus que Seus filhos se multipliquem com intencionalidade. No hebraico, o verbo frutificar é representado pela palavra *parah* (gerar, produzir, frutificar por meio de reprodução). Existe igualmente a palavra *rabah*, que significa multiplicar (tornar-se grande, transbordar). Precisamos receber essa bênção que Deus deu ao homem, para que primeiramente frutifiquemos, e depois multipliquemos.

A teologia da multiplicação está presente em toda a Bíblia. Podemos constatar isso em diversas partes:

1. *Na criação* – Deus abençoou o primeiro casal, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a Terra...” (Gn 1:28).¹ Ao se multiplicarem, a imagem de Deus também estaria sendo multiplicada.

2. *Com Noé* – “E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra” (Gn 9:1).

3. *Com Abraão ao enviá-lo como Sua testemunha para uma terra estranha* – “Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção” (Gn 12:2).²

4. *Com os discípulos de Jesus* – “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:5).

5. *Com a igreja primitiva* – “Crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se

© Jastnikendia / Fotolia



multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé” (At 6:7).

6. *Na pregação do evangelho aos gentios* – “[...] por meio da palavra da verdade, o evangelho que chegou até vocês. Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que o ouviram e entenderam a graça de Deus em toda a sua verdade” (Cl 1:5-6).

O desejo de Deus é que Seus discípulos sejam frutíferos e se multipliquem, e isso se aplica às nossas igrejas e aos nossos pequenos grupos que são os braços estendidos da igreja à comunidade. A grande questão é: Como podemos multiplicar nossos pequenos grupos de maneira saudável e expandir o Reino de Deus, não apenas nas cidades e bairros, mas em cada rua? Há pelo menos 8 maneiras de multiplicar pequenos grupos com excelência. Vamos analisá-las:

1. Veja a multiplicação de seu pequeno grupo pelo prisma espiritual.

O apóstolo Paulo declarou que “nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento” (1Co 3:7). Multiplicação é um assunto espiritual e um líder comprometido deve clamar a Deus com ousadia por esse crescimento. O Espírito de Deus é o verdadeiro agente desse crescimento e a Ele devemos pedir.

Ideia prática: Semanalmente ore pelo crescimento em seu pequeno grupo.

2. **Pastoreie seu pequeno grupo.** Seu PG é um pequeno rebanho e rebanho bem nutrido cresce com saúde. Avalie a condição espiritual das pessoas e o nível de comprometimento dos membros do seu grupo.

Ideia prática: Use a estratégia 3/12/70 para pastorear o grupo:

- 3 – Estreite seu relacionamento com 3 pessoas do grupo;

- 12 – Peça que cada um desses três pastoreie mais três pessoas do grupo;

- 70 – Forme o corpo de Cristo com comunidades de 12 pessoas devidamente pastoreadas.³

3. Estimule os membros de seu pequeno grupo a testemunhar.

Ideia prática: Estabeleça um programa de oração em favor dos participantes e interessados, principalmente, daqueles que estão decididos ao batismo. Ore por eles em cada reunião. Desafie os membros do grupo a testemunhar regularmente e convidar amigos. Forme duplas missionárias (um mais experiente com um menos experiente).

4. Realize cursos de capacitação sobre evangelismo no pequeno grupo.

Muitos não evangelizam porque:

- Têm medo
- Não sabem o que dizer
- Sentem-se inseguros
- Nunca foram capacitados

Ideia prática: Inclua temas, por exemplo: “Como compartilhar seu testemunho”, “Como orar pelos não convertidos”, “Como iniciar uma conversa evangelística”, ou “Como evangelizar membros da família” em seu *oikos*.⁴

5. **Torne a reunião do pequeno grupo criativa e envolvente.** Uma reunião dinâmica motiva os membros e atrai interessados.

Ideias práticas: Realize “dinâmicas de grupo”, use “quebra-gelos” e dê relevância aos aspectos espirituais no pequeno grupo.

6. **Planeje eventos trimestrais que enfatizem o evangelismo.** Seu pequeno grupo deve ser um excelente centro de influência para as pessoas da rua e do bairro onde é realizado.

Ideias práticas: Caminhadas de oração na comunidade. Projetos de serviço comunitário. Eventos recreativos (por exemplo: jogo esportivo, caminhada no parque, noite social), com o objetivo de incentivar cada membro do PG a trazer um amigo ou

interessado. Cursos sobre saúde, educação de filhos, enriquecimento matrimonial. Programa de Semana Santa.

7. **Celebre as conversões em seu PG.** Lucas 15 fala que houve celebração quando os pecadores que estavam perdidos foram achados.

Ideia prática: Convide a família e amigos dos recém-convertidos para participar da festa.

8. **Discipule os novos convertidos.** Introduza-os no Ciclo do Discipulado de sua igreja e designe um mentor espiritual para ajudar em seu crescimento integral.

Ideia prática: Incentive o novo discípulo a compartilhar sua história. Eles têm ligações recentes com os não crentes que precisam ouvir a história do evangelho.

Essas são maneiras práticas de abandonar o declínio, a estagnação e partir para o crescimento da igreja. Quem multiplica pequenos grupos está multiplicando esperança e expandindo o Reino de Deus. No próximo dia 27 de agosto a América do Sul estará participando do projeto “Multiplique Esperança”. Essa é uma excelente oportunidade para cumprir o objetivo de Deus em sua vida. Querido ancião, peça a Ele que o ajude a tornar sua igreja uma comunidade atrativa e saudável. Permaneça em Cristo, pois somente por meio dEle é possível frutificar e multiplicar. ■

Referências

¹ Nova Versão Internacional (NVI).

² Ibid.

³ William A. Beckham – *A Segunda Reforma* - Estágio 2, p. 14.

⁴ <http://thomrainer.com/2014/09/30/10-ways-make-small-group-evangelistic>.

Everon Donato

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana



Divulgação USA

O ancião e os escritos de Ellen G. White



Pregar é uma das atividades do ancião na igreja local. A cada sábado e nos demais dias de culto, a maioria dos púlpitos das igrejas e grupos é ocupada pelos anciãos. E muitos deles recorrem aos escritos de Ellen G. White para a composição de seus sermões.

Ao longo do tempo, tenho me preocupado com a forma pela qual alguns líderes de igreja têm se relacionado com os escritos do Espírito de Profecia. Em muitos casos, tais escritos têm sido usados de forma inadequada em sua interpretação e aplicação para a igreja. Anos atrás, fui designado para pastorear um distrito no qual uma das igrejas tinha um líder que, em nome do Espírito de Profecia, estabelecia regras de discipulado para a congregação. Além disso, quando alguém citava esses escritos, fosse o pastor ou um membro da igreja, ele exigia os manuscritos originais das citações, insinuando que, ao longo do tempo, tais escritos foram adulterados.

Afinal, como deveria ser o relacionamento do ancião com os escritos do Espírito de Profecia? Certa vez, discutindo com os escribas e fariseus, Jesus afirmou: “Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus” (Mt 22:29). Eu diria que as palavras de Cristo têm semelhante aplicação no contexto em análise. Não conhecendo devidamente o

propósito do Espírito de Profecia na igreja, bem como suas mensagens, muitos líderes acabam distorcendo o papel da mensageira do Senhor.

FATORES IMPORTANTES

Para que haja relacionamento adequado do ancião com os escritos de Ellen White, é necessário que, na interpretação deles, sejam considerados alguns princípios de ordem espiritual e de ordem técnica.

Princípios espirituais

1. Buscar a orientação do Espírito Santo é indispensável ao interpretar os escritos de Ellen G. White. Ele é o agente da inspiração do profeta.

2. Embora Ellen G. White tenha sido inspirada no mesmo nível dos profetas canônicos, seus escritos não são superiores à Bíblia. Eles funcionam como uma luz menor guiando todos para a luz maior. Ela mesma defendia esse princípio.

3. As mensagens do Espírito de Profecia foram reveladas, escritas e comunicadas para orientar as pessoas na jornada espiritual e não para oprimi-las ou criticá-las.

4. A aplicação de tais mensagens é primeiramente para cada um de nós, tendo em vista nosso crescimento espiritual por meio da comunhão com Deus.

Princípios técnicos

1. Ellen G. White foi uma pessoa que atuou como profetisa num determinado tempo e lugar geográfico. Seus escritos refletem o meio social, político e religioso em que ela viveu. É necessário ter um conhecimento desse contexto.

2. No processo de interpretação e aplicação, é necessário buscar o contexto imediato (mesmo parágrafo, seção ou página) de suas afirmações, principalmente quando há aparentes discrepâncias entre uma citação e outra.

3. É necessário distinguir quando Ellen G. White descreve aspectos literais e simbólicos em suas mensagens.

4. À semelhança das mensagens da Bíblia, os escritos de Ellen G. White têm princípios que vão além do tempo e do espaço. Eles se aplicam a todas as épocas e lugares.

5. Os escritos do Espírito de Profecia não são um celeiro de novas doutrinas.

6. Ao ser abordado por alguém com algum texto ou citação do Espírito de Profecia, é necessário confirmar a fonte exata desse escrito. ■

Nerivan Silva

Editor

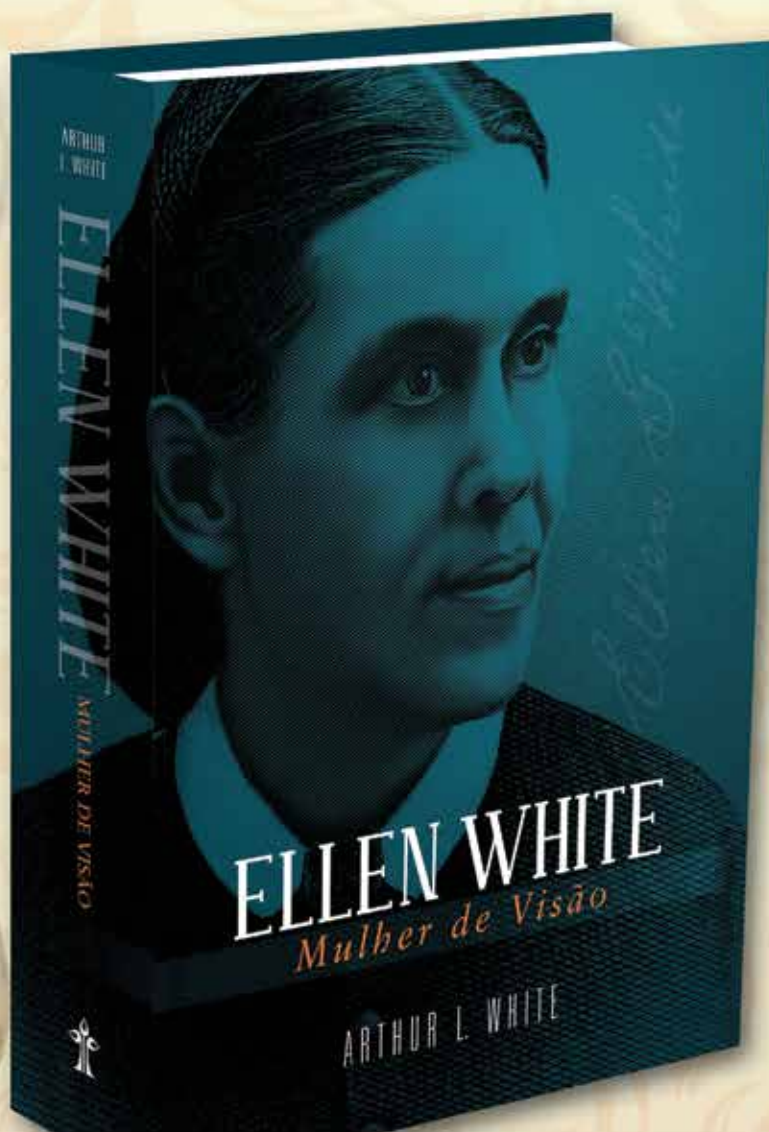


William de Moraes

UMA MULHER QUE ENXERGAVA

além do seu tempo

Phocas Cappel / Imagery / Fotobrás



LANÇAMENTO

CAPA DURA

543
PÁGINAS

Ellen White está entre os autores mais traduzidos em todo o mundo, com publicações em mais de cem idiomas. Tendo escrito aproximadamente 100 mil páginas, ela é referência em temas de saúde, educação, família, história bíblica e vida cristã. *Ellen White: Mulher de Visão* é a mais ampla e detalhada biografia dela publicada em língua portuguesa. Produzida por seu neto Arthur L. White, essa obra permite visualizar aspectos interessantes e reveladores de sua personalidade no papel de esposa, mãe, avó, conselheira, líder e fiel mensageira do Senhor.

Ligue: 0800-9790606 vá a uma: CPB livraria ou acesse: cpb.com.br

Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA e entraremos em contato com você!

Missão de esperança

*“Salvar do pecado e guiar no serviço”
deve ser o objetivo de todo jovem adventista*

A Torre de Pisa, na Itália, é famosa por sua inclinação, devido a um afundamento do terreno em que foi construída. Do alto de seus 56 metros, a torre “torta” chega a uma inclinação de cinco graus, que cresce cerca de 20 milímetros por ano.

Seria possível morar na Torre de Pisa? Como montar um quarto ou uma sala? É inviável. O problema está na base. Se você alugar ou comprar uma casa, poderá reformá-la de acordo com seu gosto: trocar o piso, mudar a cor e, até mesmo, a ordem dos cômodos. Mas não é possível modificar os fundamentos da casa, a menos que você a derrube. Infelizmente, a exemplo da Torre de Pisa, o mundo está em cima de uma base torta. É um desafio viver neste mundo torto onde tudo se inclina para o mal (ver Gn 6:5; Mt 24:37).

A igreja, com base nos conceitos bíblicos, assume frontal oposição a essa tendência. E o principal objetivo ao estarmos no mundo é salvar do pecado e guiar no serviço. No contexto dessa missão, o Ministério Jovem tem um amplo desafio: conduzir o jovem à salvação e motivá-lo à missão. Esses dois conceitos se destacam nesse ministério. Para alcançar a salvação, os jovens precisam ter consciência de que estão vivendo em um mundo corrompido pelo pecado e, portanto, para que sejam transformados, devem aceitar a salvação e seus princípios.

A salvação pessoal da juventude é a base para qualquer ato bem-sucedido no futuro, e isso deve ser feito com muito cuidado nos cultos, em congressos, acampamentos e camporis. Conceitos como: “entregue-se a Jesus”, “leia a Bíblia”, “ore a Deus, sempre” e “viva os princípios da lei” darão um fortalecimento para que eles suportem a influência do secularismo, principalmente nas universidades, nas amizades e no assédio deste mundo marcado por filosofias relativistas. Como essa força é necessária para a segunda etapa na vida da juventude!

A pregação da igreja sobre as verdades da salvação impactará o mundo e o levará a uma transformação. É nesse contexto que entra o aspecto do serviço. Ellen G. White escreveu: “Com tal exército de jovem...quão depressa Jesus viria ao mundo” (*Educação*, p. 271). Ao mundo, Deus envia jovens que expressam pureza, dinamismo e coragem na pregação das mensagens angélicas. Esse é o bem mais precioso que a igreja possui. O envolvimento de nossos filhos na mais importante missão – a pregação do evangelho. Mas algo fantástico ocorre, porque, ao salvar nossos jovens, adolescentes e crianças, encontramos o serviço missionário e não existe fórmula melhor porque, quando nossos filhos buscam salvar outros, na verdade descobrem que estão sendo salvos.

Certo dia, ao voltar da Missão Calebe, um jovem me disse: “Minha vida mudou ao participar dos Calebes e nunca mais serei o mesmo.” Uma moça testemunhou: “Eu já estou cansada de fazer as mesmas coisas que sempre fiz. Quero doar todas as minhas férias para a pregação. Quando ajudo no processo de salvação de outras pessoas, minhas crenças e convicções se renovam e a mais beneficiada sou eu.”

Parece que o jovem vive seu momento no mundo. Podemos dizer que jovens são a grande tendência na atualidade em vários aspectos: empregos, organizações, inclusive religiosas, etc. Isso me faz lembrar de quando Nabucodonosor pediu a Aspenaz que escolhesse jovens inteligentes e capazes (ver Dn 1:3, 4). João, o apóstolo, afirmou que os jovens têm força (ver 1Jo 2:14). A juventude tem beleza, energia, coragem e ousadia e isso faz dela um grande potencial, que, bem dirigido, pode fazer grandes coisas pelo Senhor.

As profecias revelam que no tempo do fim teríamos um despertamento ocasionado pelo derramamento do Espírito Santo (ver Jl 2:28, 29) que afetaria a juventude levando-a a participar na pregação do evangelho. De fato, vivemos em tempos favoráveis ao envolvimento das pessoas. Como igreja, devemos aproveitar o momento e a disposição dos jovens.

Essa visão remonta a época dos pioneiros adventistas. Atualmente, ela tem se tornado mais intensa e o despertamento é cada vez maior.

Também no mundo moderno nos deparamos com grandes desafios. Jesus disse: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (Mt 24:14). Ao longo do tempo, Satanás tem procurado anular o cumprimento da missão. Ele sabe que essa é a única forma de levar a igreja à estagnação. Se não fizermos nossa parte não cumpriremos o mandamento de Mateus 24:14. Lutemos por isso, porque é a única forma de vermos Jesus voltar em breve. Envolve-se nesse projeto porque é a única maneira de darmos fim à dor, ao sofrimento e à morte. Envolve-se nesse ministério, porque é a única forma de você habitar nesse novo mundo. Abraça essa ideia, porque é o caminho para reunirmos toda a família na Canaã celestial.

Temos o compromisso de ser luz para o mundo perdido. Não devemos ser vaci-

lantes em nossas crenças e missão, porque o mundo precisa desse testemunho para compreender a verdade. Neste tempo final da história Deus nos dá um trabalho: o de “reparar as brechas” abertas por este mundo sem princípios e “restaurar os caminhos” para o Salvador (ver Is 58:12). Busque uma vida de consagração e dedicação a Jesus. Entregue-se ao trabalho missionário, pratique os princípios da verdade e Deus lhe dará uma recompensa.

Esta é a razão principal da existência do Ministério Jovem. Nossos propósitos estão bem definidos na bandeira JA. Por meio da cruz de Cristo, iremos ao mundo pregar a tríplice mensagem angélica e mostrar que em Jesus há uma “Grande Esperança”.

Prezado ancião, devemos motivar nossos jovens a brilhar nestes dias finais. Em Daniel 12:1 lemos que Miguel Se levantará. E no verso 3 diz: “Os que

forem sábios resplandecerão.” Existe uma verdade aqui: Jesus Se levanta e Seu povo resplandece. Mas a Bíblia diz que, “quem for sábio resplandecerá e quem salva pessoas perdidas será como estrelas, sempre e eternamente.” A Bíblia diz que o “sábio salva almas” (Pv 11:30). “Vai alta a noite, e vem chegando o dia” (Rm 13:12). Este é um tempo oportuno em que os jovens adventistas devem se levantar e brilhar como verdadeiros sábios. A igreja necessita da participação dos jovens nesse exército que marcha triunfante para a vitória.

Há uma recompensa para os sábios mas primeiro precisamos salvar pessoas perdidas. Acredite! ■



© Sessões e Vozes / Fotobá

Areli Barbosa

Diretor do Ministério Jovem
da Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Batismo de juvenis

No mês de setembro temos o maior batismo do ano, o tradicional batismo da primavera. É uma cerimônia importantíssima para a igreja. Por isso, requer um preparo adequado com meses de antecedência. Isso ocorre por meio das classes bíblicas de juvenis. Ellen White escreveu: “A classe bíblica faz com que os pontos e textos se fixem na mente dos ouvintes. Deixem que façam perguntas e respondam-nas da maneira mais clara, mais simples possível, de modo que a mente possa se apoderar das verdades apresentadas” (*Evangelismo*, p. 441).

Algumas sugestões para a classe bíblica

- Faça uma festa no lançamento da classe bíblica. Lembre-se de que ela traz alegria ao coração do instrutor, do aluno e de Deus. (Ver 3João 4).
- Semanalmente, envie mensagens (SMS, e-mails) para os inscritos na classe.
- Tenha um louvor especial.
- Prepare uma caixa de pedidos de oração.
- Incentive as histórias e testemunhos pessoais dos inscritos.
- Promova curiosidades e surpresas.
- Faça desafios bíblicos e testes da lição anterior.
- Todo mês, promova encontros e passeios: piqueniques, pipocada, jogos, retiro, passeio, caminhada, filme.

Recomendações da Associação Ministerial

1. A terminologia *batismo de criança* não deve ser usada. E sim, a terminologia *batismo de juvenis*. Isso é devido ao fato de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não batiza crianças.

2. O conselho do Espírito de Profecia quanto à idade mínima para o batismo de juvenis deve ser acatado: “Crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para ser dirigidas ao tema da religião individual” (*Orientação da Criança*, p. 490-491).

3. Os pastores adventistas só deverão batizar juvenis se um dos pais ou responsáveis diretos for membro da igreja e que o candidato tenha recebido a devida instrução na classe bíblica ou sob a orientação de um de seus responsáveis ou membro idôneo da igreja.

4. As fichas batismais dos juvenis e adolescentes até 16 anos devem ser assinadas pelos respectivos pais ou responsáveis diretos.

5. O batismo de juvenis cujos pais não são adventistas só deve ocorrer a partir dos 13 anos de idade. Além disso, a devida instrução numa classe bíblica ou sob a orientação de membro idôneo da igreja é indispensável. Quando se

trata de um juvenil que é aluno da Escola Adventista, ou participa do Clube de Desbravadores, ou outras atividades da igreja por tempo considerável, a comissão da igreja analisa o caso com base em critérios espirituais. ■



Série LOGOS

AMPLIE SUA COMPREENSÃO DOS
TEMAS ESTUDADOS NA LIÇÃO DA
ESCOLA SABATINA E OFEREÇA MAIS
CONHECIMENTO AOS SEUS ALUNOS.



Adquira o sétimo volume da coleção abordando os livros de Filipenses a Apocalipse.

Cada volume da *Série Logos* oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o texto sagrado. Outra contribuição importante dessa obra consiste no material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



Conheça os outros volumes da série.

Gênesis a
Deuteronômio

Josué a
2 Reis

1 Crônicas a
Cântico dos Cânticos

Isaias a
Malaquias

Mateus a
João

Ligue
0800-9790606*

@casapublicadora

Acesse
www.cpb.com.br

cpb.com.br/facebook

Ou dirija-se a uma CPB livraria

Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

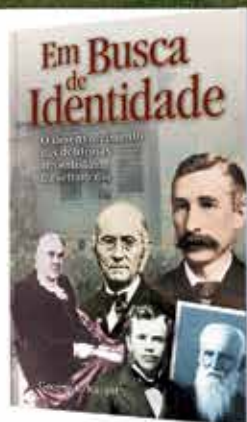
Envie um SMS para o número 28908
com a mensagem CPBLIGA
e entraremos em contato com você!

Conheça mais sobre nossas raízes



Terra de Esperança

Este livro é a mais abrangente e abalizada história da Igreja Adventista no território da América do Sul. Com forte ênfase nos elementos de comparação e contraste, a obra possui uma riqueza inigualável de informações sobre lugares, pessoas e instituições que marcaram a expansão adventista nesta parte do mundo. Sem dúvida, a obra continuará por muitos anos como o principal referencial de pesquisa para a historiografia do adventismo sul-americano.



Em Busca de Identidade

Como as crenças adventistas se modificaram através dos anos? O autor revela o vaivém das correntes doutrinárias dentro do adventismo, inclusive as controvérsias sobre a porta fechada, a lei em Gálatas, na assembleia da Associação Geral de 1888, a Trindade, o panteísmo, o fundamentalismo, a natureza de Cristo e a inspiração. Mostra também que, apesar das controvérsias, Deus tem conduzido o adventismo a uma compreensão mais ampla e profunda da verdade eterna.



A Mensagem de 1888

A assembleia da Associação Geral realizada em Minneapolis (1888) foi a mais importante e ao mesmo tempo a mais malcompreendida da história adventista. O que foi discutido nessa assembleia? Qual é a essência da mensagem de 1888 e por que ela é tão importante para nós hoje? E, finalmente, como pode essa mensagem revitalizar nossa vida e a Igreja Adventista no século 21?



DVD História da Igreja e O Dom Profético

Esses dois DVDs foram filmados nos lugares históricos do movimento milerita relacionados com Ellen G. White e a Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos. Ele lhe dá a oportunidade de refletir sobre o surgimento histórico, a base bíblica e a relevância contemporânea de temas fundamentais da fé adventista.



Para adquirir, ligue: 0800-9790606, acesse: www.cpb.com.br, ou dirija-se a uma CPB livraria.
Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA e entraremos em contato com você!

Para alguns o *kleros*, constituído por sacerdotes e ministros, ocupa posição superior ao *laos*, ou seja, os demais membros da igreja. Tal distinção e interpretação é bíblica?



Definitivamente, não! Na versão grega Septuaginta (LXX) do Antigo Testamento (AT), o termo *kleros* aparece no contexto da divisão de terras, e foi traduzido para o português de forma alternada por “herança”, “sorte”, “porção” (Nm 26:53; 33:54; Js 17:4; 18:6). *Kleros* na LXX também recebeu significado diferente quando o Senhor disse a Israel que Ele era o *kleros* dos levitas, isto é, sua “herança” ou “porção” (Dt 10:9). No Novo Testamento (NT), a palavra *kleros* é usada como significando “sorte”, por exemplo, os soldados romanos lançaram *kleros*, isto é, “sortes” para ver quem ficaria com a túnica de Jesus (Mt 27:35).

O Novo Testamento contém igualmente a palavra *kleros* a fim de apresentar algo que está no futuro. Há um *kleros*, ou uma *kleronomia*, isto é, uma “herança para o povo de Deus” no futuro (1Pe 1:4). Esse uso é constante nos escritos paulinos (At 20:32; 1Co 6:9 e 10; Cl 3:24; Gl 5:21). Para Paulo, a *kleronomia* do povo de Deus é também a salvação futura (Hb 1:14). Os evangelhos usam o termo para indicar “herdeiro” na parábola da vinha (Mt 21:38; Mc 12:7; Lc 20:14). Cristo é o verdadeiro *kleros*, a herança do povo de Israel. No entanto, a mesma parábola também apresenta a nação de Israel rejeitando a Cristo e perdendo o alto privilégio de ser a *kleronomia* do Senhor.

A Bíblia, não usa o termo *kleros* para pastores e líderes do povo de Deus. Pedro aplicou o termo *kleros* à igreja em 1 Pedro 5:2-3. Por sua vez, o uso da palavra *laos* na LXX é sempre em relação à singularidade da nação de Israel como povo escolhido de Deus, e *ethne* para nações, mas não Israel. Em suas 140 ocorrências o NT usa *laos* para indicar seres humanos em geral (Mt 4:23; 26:5; Mc 11:32; 14:2), e Israel como povo escolhido de Deus (Mt 2:6; 4:16; 13:15; 15:8; At 3:23; 4:10; 10:2; 13:17, 24; 28:26 e 27; Rm 11:1; 15:10; 1Co 10:7; 2Pe 2:1; Jd 5). *Laos* aparece no Novo Testamento sendo aplicado à igreja, que entende a si mesma como o *laos tón theón*, “o povo de Deus”, mas, ao mesmo tempo nega esse título para aquela parte de Israel que rejeita Jesus. Deus escolheu um *laos* procedente do *ethne* (At 15:14). Para o

apóstolo Paulo, Deus não rejeitou Seu povo (Rm 11:2), embora ele tenha sido desobediente (Rm 10:21), porém a igreja cristã é o novo povo de Deus (2Co 6:16; Tt 2:14), Seu Israel “espiritual”.

Pedro concordou com Paulo quando declarou que Cristo escolheu pessoas de todas as nações (*ethna*, 1Pe 2:10), tornando-as uma raça eleita (*genos*), um sacerdócio real, uma nação santa (*ethne*), um povo (*laos*) de propriedade de Deus (1Pe 2:9). Aqueles que, conforme Oseias 1:9 eram “não um povo” são agora o *laos tón theón*, “povo de Deus”. Já Apocalipse 18:4 e 21:3 indica o povo de Deus (*laói*), o qual é composto de pessoas procedentes de cada nação, tribo e língua e povo (Ap 5:9; 7:9; 14:6). Cristo morreu por todas as pessoas para fazê-las um povo para Deus.

Assim, a palavra *kleros* não é usada no AT para fazer distinção entre ministros ordenados e membros leigos. No NT também não é aplicada a pastores ou oficiais da igreja conforme uso posterior no cristianismo. A palavra *laos* no AT e NT também não favorece a teologia da dicotomia entre clero e povo. Na realidade não foi a Bíblia, senão a Igreja Cristã que adotou tal distinção. O Novo Testamento enfatiza o sacerdócio de “todos” os crentes (1Pe 2:9), porque “cada membro da igreja tem a responsabilidade de ministrar a outros em nome de Deus, e de comunicar-se diretamente com Ele, sem a necessidade de nenhum intercessor humano. [...] Esse sacerdócio não estabelece distinções qualitativas entre clérigos e leigos, embora deixe espaço para diferenças de funções entre essas duas categorias” (Nisto Cremos, p. 201). ■

Wilson Borba
FAAMA

Caro ancião:

Dr. Wilson Borba, diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), sede FAAMA, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.

24 de outubro

Dia do Pastor



Ministério com Paixão

Feiras de salvação

Rede de supermercados libera espaço para realização de feiras de saúde



Domingo de sol quente em Salvador, Bahia. Enquanto um supervisor regional visitava a loja de uma grande rede internacional de supermercados, no estacionamento da loja, a poucos metros dali acontecia uma Feira de Saúde Adventista.

Sua atenção foi atraída para o evento. O supervisor observou a Feira e, então, pediu permissão para falar com o pastor Luciano Salviano, diretor do Ministério da Saúde da Associação local. Após algum tempo conversando, o supervisor regional propôs fazer parceria com nossas feiras de saúde. Depois de acertarem as diretrizes, o supervisor franqueou as 85 lojas dos estados da Bahia e de Sergipe para a realização das feiras de saúde. Além disso, ele se dispôs a fornecer, gratuitamente, por intermédio das lojas sob sua supervisão, diversos materiais utilizados em nossas feiras.

“Foi ele quem tomou a iniciativa de nos procurar. Mencionou que essa rede de supermercados tem recursos para realizar ações sociais, mas não tem os projetos. Por outro lado, nós temos os projetos mas nem sempre dispomos dos recursos”, comentou o pastor Josanan Alves, diretor do Ministério da Saúde da União Leste Brasileira, com sede em Salvador. O supervisor ainda disse ao pastor Josanan que as lojas dessa rede em todo

o Brasil (só no Nordeste são 320 grandes lojas) poderiam, tranquilamente, ceder espaço para a realização das feiras de saúde e também patrocinar os eventos.

No estado de Sergipe, o departamento do Ministério da Saúde da Associação local também fez parceria com uma conhecida rede de farmácias que patrocina o material necessário para a realização de testes, por exemplo, o de glicemia. Na Bahia, uma distribuidora de água mineral patrocina toda a água consumida durante as feiras. Esses são apenas alguns exemplos de como as parcerias podem ajudar a manter financeiramente o programa, que é totalmente missionário em sua essência.

O alvo da Divisão Sul-Americana é a realização de pelo menos uma Feira de Saúde por distrito a cada ano. A União Leste Brasileira, que tem 220 distritos pastorais, já entregou 150 kits para os distritos e diretores do Ministério da Saúde das igrejas. Voluntários estão sendo treinados regularmente para promover feiras não apenas em supermercados mas também em outros lugares de grande movimento. Somente neste ano, durante o programa do Impacto Esperança, centenas de feiras foram realizadas por toda a América do Sul. Agora elas se consolidam como uma das mais importantes frentes missionárias da Igreja em nosso território.

Estar onde o povo está e atender às suas necessidades, sempre deve preceder o convite do Evangelho. Esse era o método de Cristo. Após participar de toda a programação da Feira de Saúde, e ter recebido atenção física e emocional para suas necessidades, os visitantes estão muito mais inclinados a aceitar uma oração, um convite para receber estudos bíblicos, para participar de uma Escola de Culinária Saudável (<http://adv.st/escolaculinaria>) ou outra atividade, como por exemplo, uma série evangelística.

No entanto, precisamos nos lembrar de que, como outras atividades da igreja, a feira não é um fim em si mesma. Tudo precisa terminar em pregação e salvação. A Feira de Saúde é um poderoso instrumento divino para alcançar pessoas que de outra forma jamais seriam alcançadas. Você também pode fazer parte desse plano divino. Acesse o site <http://adv.st/feiradesaude>, baixe o manual e todos os materiais necessários, e prepare uma equipe em sua igreja para participar de uma Feira de Saúde – a feira de salvação! ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

A marca de uma vida

Viver de modo ético é evidência de comunhão diária com Deus

Ao estudar a etimologia da palavra ética, descobrimos que ela é de origem grega, *êthos*, significa costume e está relacionada com o caráter.

Xavier Zubirí, filósofo espanhol, invocando o significado de *êthos* como “modo de ser, o caráter”, escreveu: “O vocábulo *êthos* tem um sentido infinitamente mais amplo que o que damos hoje à palavra ética. A ética compreende principalmente as disposições do homem na vida, seu caráter, seus costumes e, naturalmente, também a moral. Na verdade, poderia ser traduzida por modo ou forma de vida no sentido profundo da palavra. *Êthos* (caráter) deriva de *êthos* (costume), o qual quer dizer que o caráter é atingido por meio do hábito. O *êthos* é adquirido através dos hábitos, mas, por sua vez, os hábitos nascem pela repetição de atos iguais. Além disso, os hábitos constituem o princípio intrínseco dos atos. Portanto, parece haver um círculo *êthos* – hábitos-atos”.

Como cristãos, estamos conscientes da importância dos atos morais, da virtude, do cumprimento do dever, da busca da felicidade e do bom viver. Portanto, valorizamos a ética desde o ponto de vista teórico. Porém, mais importante que falar ou pregar sobre a ética é vivê-la no dia a dia.

Ellen G. White apresentou a ética de um ponto de vista ainda mais amplo e com maior significado para nossa vida. Ela escreveu: “A ética infundida pelo evangelho não reconhece norma alguma a não ser a perfeição da mente de Deus, de Sua vontade. A imperfeição de caráter é pecado, e pecado é a transgressão da lei. Todos os justos atributos de caráter habitam em Deus como um todo perfeito, harmonioso. Todo aquele que recebe a Cristo como Salvador pessoal é privilegiado com a posse desses atributos. Essa é a ciência da santidade... Deus nos está desenvolvendo perante o mundo como testemunhas vivas do que os homens e mulheres se podem tornar mediante a graça de Cristo” (*Signs of the Times*, 3 de setembro de 1902).

Que privilégio maravilhoso temos ao nos tornarmos testemunhas vivas do que Deus pode fazer com cada um de nós! Se consideramos, então, que vencer a ética é buscar a perfeição do caráter por meio da graça e do poder de Deus, podemos concluir que só podemos viver eticamente se mantivermos comunhão diária com Deus. E isso é assim porque, como filhos de Deus, estamos no processo de santificação. E Deus, que iniciou essa obra em nós, será quem, por Sua graça e amor, a terminará.

Entender isso é fundamental. E por isso, a edificação do nosso caráter deve

ser uma tarefa de suma importância em nossa vida. Seguem duas citações de Ellen G. White que nos ajudam a entender como podemos desenvolver o caráter: “O caráter não vem por acaso. Não é determinado por uma explosão de temperamento, um passo na direção errada. É a repetição do ato que faz com que se torne hábito e molda o caráter para o bem ou para o mal” (*Orientação da Criança*, p. 99). “Não se herda caráter perfeito e nobre. Não o recebemos por acaso. O caráter nobre é alcançado

por esforço individual mediante os méritos e a graça de Cristo” (*Mensagens aos Jovens*, p. 99).

Viver os princípios da ética cristã implica permanecer na presença de Cristo cada dia, permitir que Ele molde nossos pensamentos e ações, pedir-Lhe que nos permita ver o mundo como Ele o vê, amar nossos inimigos como Ele nos ama, servir os necessitados sem interesse de ser visto pelas pessoas e acima de tudo, ser um testemunho de vida para o

mundo. Só com Jesus, nossos atos serão verdadeiramente éticos. Do contrário, serão atos morais sem nenhum valor.

Certamente, o desenvolvimento do caráter ou o viver de modo ético não é algo fácil. Isso vai de encontro à nossa natureza pecaminosa. Porém, Deus prometeu nos ajudar se nos submetemos à Sua vontade. “Ninguém diga: ‘Não posso remediar meus defeitos de caráter’. Se chegarem a essa decisão, certamente deixarão de alcançar a vida eterna. A

impossibilidade está em nossa própria vontade. Se não quiserem, não vencerão. A dificuldade real vem da corrupção de um coração não santificado e do desejo de não se submeter à direção de Deus” (*Mensagens aos Jovens*, p. 99). ■



Andrea Egas


Diretora do Ministério da Criança e Adolescente da Missão Equatoriana do Norte

Gentileza da autora

© kenon001 | Fotolia



Conheça a página da Associação Ministerial no adv.st/associacaoministerial

-  Sermões
-  Guia do Ancião
-  Guia do Diácono
-  Revistas
-  Materiais
-  Notícias e vídeos



AGENDA

JULHO

18-25 - Semana de Oração Jovem

AGOSTO

22 - Quebrando o Silêncio

29 - Dia da Multiplicação dos Pequenos Grupos

SETEMBRO

19 - Dia Mundial do Desbravador

19-26 - Batismo da Primavera